

**CADERNO DE  
PROGRAMAÇÃO  
E RESUMOS**



**IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA  
DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE:  
RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO**

**ORGANIZADOR:**

**JÓNATA FERREIRA DE MOURA**



**EDUFMA**



IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS  
EDUCATIVAS NA DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE:  
RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO

4 a 6 de  
dezembro  
de 2024



**IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA  
DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE:  
RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO**



## Universidade Federal do Maranhão

**Reitor** Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

**Vice Reitor** Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



EDUFMA

Editora da UFMA

**Coordenadora** Dra. Suênia Oliveira Mendes

**Conselho Editorial** Prof. Dr. Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva  
Prof. Dr. Luis Henrique Serra  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira  
Prof. Dr. Márcio José Celeri  
Prof<sup>a</sup>. Dra Raimunda Ramos Marinho  
Prof<sup>a</sup>. Dra Débora Batista Pinheiro Sousa  
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa  
Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva  
Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues  
Prof. Dr. Felipe Barbosa Ribeiro  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Aurea Lira Feitosa  
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas  
Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior  
Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira das Editoras Universitárias



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0.

IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS  
EDUCATIVAS NA DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE:  
RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO

4 a 6 de  
dezembro  
de 2024



## **CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS**

# **IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE: RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO**

**ORGANIZADOR:**

**JÓNATA FERREIRA DE MOURA**

**SÃO LUÍS**



**EDLIFMA**

**2024**



© 2024 EDUFMA - Todos os direitos reservados

Projeto gráfico, diagramação e capa *Francisco Batista Freire Filho*  
Revisão *Jónata Ferreira de Moura*  
Ilustrações *Nertan Dias Silva Maia*  
*Késsia Mileny de Paulo Moura*

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) (4.: 2024: São Luís, MA).

Caderno de Programação e Resumos do IV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas na democracia e formação docente: rumos e experiências em educação / Organização de Jónata Ferreira de Moura - São Luís/MA: EDUFMA, 2024.

160p. : il.

ISBN 978-65-5363-418-3

1. Formação de professores. 2. Educação básica. 3. Educação superior. 3. Políticas públicas. 4. Práticas educativas. 5. Tecnologias digitais. I. Moura, Jónata Ferreira de. II. Título.

CDU: 371.13

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Marla de Sousa Rosa Bertolla – CRB 13/684

**Editado no Brasil [2024]**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br



## **COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA**

### **IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE: RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Betania Oliveira Barroso (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE/UFMA)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Késsia Mileny de Paulo Moura (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia (PPGEPE/UFMA)

#### **COMITÊ CIENTÍFICO**

Coordenador do Comitê Científico  
Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE/UFMA)

#### **MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO**

Prof. Dr. Carlos André Sousa Dublante (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Christiano Roberto Lima de Aguiar (UEMASUL)  
Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Everaldo Gomes Leandro (IFSP-Campus Campos do Jordão)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francisca Melo Agapito (PPGEPE/UFMA)  
Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada (PPGEPE/UFMA)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gilvânia Queiroz Madeira de Aguiar (UEMASUL/FEST)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Herli de Sousa Carvalho (PPGEPE/UFMA)





Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (PPGEPE/UFMA)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilma Maria de Oliveira Silva (PPGEPE/UFMA – UEMASUL)

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais (PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE/UFMA)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Almeida de Oliveira (PPGE/UFMA)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelly Lislie Julio (PPGEPE/UFMA – UFSJ)

Prof. Dr. Leandro Teofilo de Brito (UFRJ)

Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha (PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Nertan Dias Maia (PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Raimundo Nonato de Pádua Câncio (PPGEPE/UFMA – UFNT)

Prof. Doutorando John Jamerson da Silva Brito (UFJF)

### **SITE, INSCRIÇÃO E CERTIFICADO**

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE/UFMA)

### **DESIGNE, COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS**

Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Késsia Mileny de Paulo Moura (PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia (PPGEPE/UFMA)

### **INFRAESTRUTURA/MONITORIA**

Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup> Betania Oliveira Barroso (PPGEPE/UFMA)

Alisson Luís Avelar Ribeiro – mestrando do PPGEPE

Gustavo Soares dos Santos – estudante de Pedagogia

Izaías Félix da Cunha – mestrando do PPGEPE

Jorge dos Santos Silva – mestrando do PPGEPE

Laédson Carlos Silva Brito – mestrando do PPGEPE

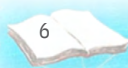
Leucivan dos Santos Silva – mestrando do PPGEPE

Naâma Grazielle da Silva – estudante de Pedagogia

Ruth Melo Paulo – mestrando do PPGEPE

Veronica Santos da Silva – mestrando do PPGEPE

Wenerdiana Ferreira de Sá – mestrando do PPGEPE





## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
HISTÓRICO DO EVENTO .....	20
EIXOS TEMÁTICOS.....	23
PROGRAMAÇÃO .....	25

### **EIXO TEMÁTICO 1:**

<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR .....</b>	<b>28</b>
--	-----------

A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLAS DA INFÂNCIA .....	29
---	----

A FORMAÇÃO DOCENTE NA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	30
--	----

A LEI Nº 10.639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	31
---	----

A PRÁTICA DOCENTE E A ALIENAÇÃO DE SUA CONCRETUDE.....	32
---	----

A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE ETNICO-RACIAL NO CURRÍCULO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO .....	33
--	----

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	35
--	----

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A ÓTICA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	37
--	----





FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE AS RESOLUÇÕES CNE/CP Nº2/2019 E Nº4/2024 .....	38
FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONTEXTO NO CENTRO INTEGRAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRECHE DA LIBERDADE .....	40
ENTRE CASULOS E BORBOLETAS: PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ-MA: POR QUE ELES PRECISAM PERMANECER NA ESCOLA? .....	43
CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES ACERCA DO CURRÍCULO .....	44
COMPREENSÕES SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO .....	46
AS TENSÕES, EPISTEMOLÓGICA E POLÍTICA DOS CURRÍCULOS: QUAL O LUGAR DOS ESTUDOS AFRICANOS?.....	48
FORMAÇÃO INICIAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ATUAIS .....	50
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA ATUALIDADE, LIMITES E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO.....	51
IMPLICAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	52
LETRAMENTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MODELOS IDEOLÓGICO E AUTÔNOMO .....	54
LICENCIATURAS ESTÃO EM CRISE?.....	56





MARANHENSIDADE EM ESTAMPAS: ENSINANDO RELAÇÕES ENTRE ÁREAS E PERÍMETROS ATRAVÉS DO BUMBA MEU BOI.....	57
O DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE E AS DISCUSSÕES DE GÊNEROS .....	58
O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	59
O PROCESSO DIDÁTICO: REFLEXÕES SOBRE O JÚRI SIMULADO NA FORMAÇÃO DOCENTE .....	60
PERFIL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUÍS/MA.....	62
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: CAMINHOS DE ENCONTROS .....	63
USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES I NTERNAS E EXTERNAS POR PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA EM ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA.....	65

## **EIXO TEMÁTICO 2:**

<b>POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>66</b>
---	-----------

(DES)CAMINHOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA EM LARGA ESCALA.....	67
A INFLUÊNCIA DOS CONSELHOS ESCOLARES NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO PARTICIPATIVA.....	68





ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA E CURRICULAR .....	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) .....	70
ELEIÇÃO DE GESTORES EM IMPERATRIZ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA .....	72
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: QUALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	73
ITINERÁRIOS FORMATIVOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	75
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: AVANÇOS E DESAFIOS DA REDE DE ENSINO .....	77
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO INICIAL E PERMANÊNCIA DISCENTE .....	78
<b>EIXO TEMÁTICO 3:</b> <b>PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES, PLURICULTURAIS E DA DIVERSIDADE.....</b>	<b>80</b>
A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....	81
A EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS IMPACTOS DA BNCC NAS ÁREAS DE ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA: UM DIÁLOGO A PARTIR DAS CONTRADIÇÕES EXISTENTES .....	83





A ESCOLA DIANTE DO SABER ANCESTRAL: REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DE CASO DA/NA PRÁTICA ESCOLAR .....	85
A INFLUÊNCIA INDÍGENA NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA VISÃO HISTÓRICO/LITERÁRIA .....	86
A INVISIBILIDADE INDÍGENA GUAJAJARA NO CURRÍCULO ESCOLAR NA CIDADE DE ARAME-MA.....	87
ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA INTERACIONISTA UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA .....	88
A LITERATURA NEGRA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	89
ARTE E MORTE: A INVISIBILIDADE DA TEMÁTICA “ARTE TUMULAR” NA BNCC E NO DCTMA .....	90
BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DO LEITOR: DOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS LIVROS À REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES .....	91
BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	92
CONCEPÇÕES DE LEITURA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	93
CONCEPÇÕES DE ESCRITA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.....	94
CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR DO POVO CANELA MEMORTUMRÉ NA ESCOLA INDÍGENA RAIMUNDO ROBERTO KAPÉRTYC .....	96
CURRÍCULO, GÊNERO E PEDAGOGIA FEMINISTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	97
DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA A	





EQUIDADE DE GÊNERO: DIFICULDADES E OPORTUNIDADES PARA AS MULHERES .....	99
DIALOGANDO SOBRE O GÊNERO E A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE PROMOVEM A DIVERSIDADE .....	101
DIÁLOGOS ANTIRRACISTAS COM CRIANÇAS NA ESCOLA, MEDIADOS PELO PARADIDÁTICO “A PROFESSORA MARROM” .....	102
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NA CONTEMPORANEIDADE .....	104
ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	105
ESCOLA CIDADÃ FREIREANA: A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	106
ESCOLA E SOCIEDADE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DA OBRA “O QUE É EDUCAÇÃO” .....	108
GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO-APRENDIZAGEM: ABORDAGENS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	110
GRANDEZAS E MEDIDAS DO COTIDIANO: A MARANHENSIDADE COMO FOCO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ .....	111
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	112





LEITURA E ESCRITA: CHAVES DE ACESSO AO MUNDO DO CONHECIMENTO .....	114
O TRABALHO COM AUTORES E NARRATIVAS INDÍGENAS NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA LEI Nº 11.645/2008.....	115
O ANTIRRACISMO NUMA PERSPECTIVA PÓS-CRÍTICA DO CURRÍCULO ESCOLAR.....	117
O CURRÍCULO COMO LUGAR DE CONHECIMENTO, TENSÕES E PODER: O QUE É POSSÍVEL PENSAR A PARTIR DO DCTMA QUANTO AS SUAS EXIGÊNCIAS E DIRETRIZES.....	119
O TRABALHO COM AUTORES E NARRATIVAS INDÍGENAS NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA LEI Nº 11.645/2008.....	121
O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR A LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	123
O ENSINO DE PROBABILIDADE, ESTATÍSTICA E MARANHENSIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	124
O LUGAR DOS POVOS INDÍGENAS DO MARANHÃO NO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE (DCTMA) .....	126
OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO E A IDENTIDADE DO JOVEM QUANTO AO USO DAS MÍDIAS.....	127
PODER, GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA.....	128
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS E ARTÍSTICAS NA ALFABETIZAÇÃO .....	129
PRÁTICAS SOCIALIZADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	131





RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E IDENTIDADE NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI.....	133
RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA REDE DE ENSINO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ, MARANHÃO .....	134
REMEMORAR, FORTALECER E SEGUIR LUTANDO.....	136
SABERES ANCESTRAIS: A FESTA DO MOQUEADO COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL E ESPIRITUAL DAS MULHERES TENETEHAR/GUAJAJARA .....	137
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GEOMETRIA E A MARANHENSIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	138

#### **EIXO TEMÁTICO 4:**

#### **USOS E APROPRIAÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR ..... 140**

MAPEANDO TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA AUXILIAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....	141
ENTRE SABERES E CONEXÕES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DAS REDES SOCIAIS .....	142
PRÁTICAS DOCENTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) EM SALA DE AULA.....	143
O INSTAGRAM ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA.....	144
KHAN ACADEMY: INOVAÇÃO NA GESTÃO DA SALA DE AULA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	146



REALIDADE AUMENTADA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: MAPEANDO ALGUNS APLICATIVOS.....	147
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESVELANDO ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES.....	149
ESTUDO DE LIMITES POR UMA PERSPECTIVA DO SOFTWARE GEOGEBRA.....	150
 <b>EIXO TEMÁTICO 5:</b> <b>NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS</b> <b>EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	
AUTOBIOGRAFIA DE UM PROFESSOR RECÉM CONCURSADO .....	153
ITINERÁRIOS DE PESQUISA FORMAÇÃO COM PROFESSORES(AS) INICIANTE NA ABORDAGEM NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA .....	155
NARRAR A HISTÓRIA DE VIDA NO MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM ENCONTRO CONSIGO E COM O OUTRO.....	156
NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA .....	157
O DESAFIO DE TRABALHAR E ESTUDAR.....	158
“TIA, QUERO NOTA DEZ”: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS NARRATIVAS INFANTIS.....	159





## APRESENTAÇÃO

O IV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas *Democracia e formação docente: rumos e experiências em educação* é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIm/UFMA). Este evento, que já se encontra em sua quarta edição, foi planejado e executado pelos/as docentes e discentes do citado programa, que é o único desse nível na área de Educação na região Tocantina do Maranhão.

O PPGEPE é um programa de pós-graduação, em nível de Mestrado Profissional, voltado para o desenvolvimento da educação em instituições escolares e não escolares da região Tocantina do Maranhão. Mas, desde sua primeira turma, conta com alunos de outras regiões do estado do Maranhão – inclusive da capital – e dos estados do Piauí, do Pará e do Tocantins.

Ao longo de seus cinco anos o programa vem desenvolvendo pesquisas na área de educação e discutindo metodologias de ensino, saberes docentes e práticas interculturais e interdisciplinares, tendo como foco as escolas públicas e os espaços alternativos de educação e formação humana, como ONGs, comunidades indígenas, quilombolas, sem-terra, quebradeiras de coco babaçu, dentre outros, oportunizando mais de 50 profissionais atuarem nos espaços educacionais de forma mais qualificada através do que aprenderam e desenvolveram no âmbito do PPGEPE.

Neste sentido, o legado deixado pelos projetos desenvolvidos pelos/as discentes, com seus produtos educativos, configura-se em um diálogo constante entre a universidade e as instituições de ensino – formais e informais – transformando-as em laboratórios permanentes de articulação entre teoria e prática, cuja base objetiva do trabalho realizado são as realidades escolar e educacional em suas diferentes dimensões.

O Programa tem se preocupado com os mais variados problemas enfrentados pelos/as docentes e discentes no concernente às suas prá-





ticas pedagógicas e atuação profissional. Cabe aqui, então, ressaltar a relevância do CCIIm como importante espaço de formação de professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional, desde 1980 até os dias atuais, mostrando sua força militante em defesa de uma educação humanizadora e comprometida com a melhoria da realidade social.

O IV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: *Democracia e formação docente: rumos e experiências em educação* mantém sua relevância no que consiste ao desenvolvimento da produção acadêmico-científica, bem como, para o crescimento formativo dos mestrands e mestrandas no universo do ensino, da pesquisa e da extensão do trabalho universitário, uma vez que o Mestrado Profissional em Educação do PPGEPE convoca seus integrantes para práticas educativas no universo prático dos/as discentes e docentes envolvidos/as no processo formativo. Além disso, o evento contempla outros espaços e níveis de formação universitária, dando visibilidade e importância ao Programa de Pós-Graduação - PPGEPE - e à Universidade Federal do Maranhão.

O contexto de formação dos sujeitos envolvidos na graduação e na pós-graduação revela a urgência de realizarmos discussões teórico-práticas que auxiliem os sujeitos da formação e atuação na sua prática profissional. É preciso pensar nos processos formativos que permeiam propostas de ensino e aprendizagem cada vez mais desafiados pelas mudanças sociais, políticas, ambientais e educacionais da atualidade. Neste sentido, justifica-se a escolha do tema deste evento, uma vez que a ideia é possibilitar a criação de um espaço de discussões e vivências que coloque todos os envolvidos em contato com o universo da formação docente e dos desafios que enfrentamos no mundo contemporâneo. Desafios estes, que se impõem nos contextos dos diversos processos educacionais os quais requerem uma constante reflexão sobre uma educação contextualizada e apta a lidar com os desafios das novas tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem, com os currículos cada vez mais fragmentados pelas políticas neoliberais, com os desafios de uma educação que se pretende inovadora, com as





políticas públicas educacionais de equidade, com as novas abordagens epistemológicas a partir da desconstrução do pensamento eurocêntrico, assim como, com todas as discussões empreitadas por nomes que hoje são referências na formação docente, entre os quais destacamos Paulo Freire, Dermeval Saviani, Moacir Gadotti, Selma Garrido Pimenta, entre tantos outros/as que seguem na esteira de uma educação emancipadora.

Daí a necessidade de debatermos e refletirmos sobre a qualidade das formações inicial, continuada e de pós-graduação de professores/as, uma vez que o professor e a professora como profissionais do ensino e da educação necessitam de um movimento cíclico de construção de conhecimentos para promover e/ou aprimorar sua formação docente.

Isto posto, o IV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas *Democracia e formação docente: rumos e experiências em educação* se propõe estar em plena sintonia com as metas e temas relacionados aos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*, propostos pela Organização das Nações Unidas/Brasil (ONU/Brasil, 2024), bem como ao *Plano Maranhão 2050* (Maranhão, 2022), uma vez que buscamos fomentar a qualidade educacional em seus amplos aspectos, sobretudo aqueles relacionados às lutas pela garantia de uma educação que promova a autonomia e o pensamento crítico dos nossos estudantes, que valorize os elementos artísticos e culturais de nossa região, e que prepare os indivíduos para uma vida social, acadêmica e profissional embasada na responsabilidade e na ética universal. Além disso, evocamos aqui nosso compromisso com a acessibilidade, a inclusão e o acolhimento de todos os movimentos e representações sociais, visando assegurar igualdade e oportunidades de participação e engajamento nas discussões políticas e culturais, nos processos educacionais e nos debates pela promoção e efetiva aplicação dos direitos humanos. Buscamos, com isso, uma educação capaz de fazer transformações significativas nas comunidades, mediante a disseminação de histórias e tradições, a realização de uma formação humanizada, a promoção do respeito à diversidade e a valorização das identidades





e subjetividades, com o fim último de construir uma sociedade mais equitativa, saudável, segura, justa e democrática.

A realização deste Colóquio justifica-se pela importância e pela necessidade de promover discussões acerca da formação docente no âmbito dos cursos de mestrado profissional. Entendemos que um dos modos mais eficazes de discutir esse tema é de forma coletiva e sob várias perspectivas. Portanto, o Colóquio aqui proposto, assim como os anteriores, configura-se como uma oportunidade de lançar luz sobre as práticas universitárias – especialmente as de ensino e aprendizagem – indissociadas das contradições entre a realidade concreta das instituições de ensino e as demandas oriundas dos campos políticos e econômicos em tempos neoliberais.

Esperamos que este seja um excelente momento de aprendizagem para todos/as os/as envolvidos/as no evento, dentre esses, docentes da educação básica, das instituições de ensino superior, professores/as e alunos/as pesquisadores/as dos programas de pós-graduação do estado do Maranhão, assim como, de outros situados nas demais regiões do Brasil. Corroboramos com Gadotti (2003, p. 31) entendendo que “[...] a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica”. É neste sentido que concebemos como oportunas ações que reflitam o contexto atual da formação de professores mediante a criação de espaços que reflitam a prática docente à luz das teorias educacionais e dos acontecimentos contemporâneos, possibilitando o exercício de uma universidade situada no tempo presente e comprometida com as questões emergentes da sociedade.





## HISTÓRICO DO EVENTO

A proposta inicial aconteceu com a realização do *I Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas* (então PP-GFOPRED) do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA), de 07 a 10 de dezembro de 2020. Este Colóquio foi conduzido pelo Núcleo de Estudos em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia (NEPED), vinculado ao Programa citado acima, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Tivemos como palestrantes os pesquisadores a seguir: Prof. Dr. Miguel Gonzalez Arroyo; Prof. Dr. Antônio Cabral Neto; Profa. Dra. Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos; Profa. Dra. Maria José Pires Barros Cardozo; Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada; Profa. Dra. Márcia Nery dos Santos; Prof. Dr. Carlos Alberto Lima de Almeida; Profa. Dra. Fabíola Both Grello Kato; Profa. Dra. Rhobertha Santana de Araújo; Prof. Dr. André Rodrigues Guimarães; e Profa. Dra. Lidianne Kelly Nascimento Rodrigues de Aguiar Lopes.

Houve submissão de trabalhos aos seguintes eixos temáticos: 1º dia - Gestão da Educação: as performances na/da escola pública básica; 2º dia - Políticas, currículo e infâncias; 3º dia - Políticas Públicas, Direitos Humanos e a Escola enquanto espaço protetivo de direitos; 4º dia - Políticas públicas para a educação superior: a sobreposição do mercado ao estado. Neste evento notamos um número relativamente alto de participantes em todos os eixos temáticos.

O II Colóquio teve como tema *Educação Intercultural e Práticas Decoloniais na Educação Básica* e por objetivos: Promover o debate sobre condições e efeitos de práticas educativas no campo da educação, na interrelação com a interculturalidade e o pensamento decolonial; Discutir práticas de resistência capazes de contribuir para a melhoria e mudanças na realidade da educação básica. Este segundo Colóquio foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Diálogos Interculturais e Práticas Educativas (DIPE/UFMA), e ocorreu entre os dias 27 e 29 de outubro de 2021, de forma virtual, com mesas temáticas e apresentações





artístico-culturais e de trabalhos para publicação em Anais. À época, nosso maior desafio com este evento foi realizá-lo em tempos de pandemia. Porém, com todas as dificuldades daquele trágico momento, foi possível promover o intercâmbio entre estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e professores do programa com pesquisadores de outras instituições, além de ampliar a inserção das linhas de investigação discutidas nos contextos regional e nacional.

Com isso, o II Colóquio colocou pesquisadores, docentes e estudantes à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade em geral para explicitar e debater fissuras na educação brasileira, as quais precisavam urgentemente ser compreendidas e enfrentadas, algo que foi possível mediante a produção de um conhecimento acadêmico engajado em favor dos oprimidos, tendo em vista nosso desejo e nossa luta para superar as desigualdades no país.

O III Colóquio teve como tema *Políticas Públicas para Educação Superior* e foi realizado entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), através do Edital nº 23/2022 de apoio à realização de eventos científicos, tecnológicos e/ou de inovação. O evento manteve sua relevância no que consiste ao desenvolvimento da produção acadêmico-científica, bem como para o crescimento formativo dos mestrandos e mestrandas no universo do ensino, da pesquisa e da extensão do trabalho universitário, com a produção de um Caderno de Programação, além dos Anais e de um Livro Eletrônico, todos com ISBN. A escolha do tema do III Colóquio se deu pelo fato de constatarmos que nos contextos de nossas escolas públicas, que devem ser iguais para todos na letra da lei, os alunos oriundos de classes populares continuavam tendo baixo desempenho escolar, sujeitos à evasão e à repetência e, certamente, com as mínimas condições de ingressarem no ensino público superior, apesar do sistema de cotas.

O evento contou com três eixos temáticos, a saber: formação de professores para educação básica e superior; políticas públicas na educação superior; práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais,





da diversidade e tecnologias na educação básica e superior. A conferência de abertura teve como tema “Políticas públicas para educação superior: desafios da atualidade”; houve ainda duas rodas de diálogos intituladas, respectivamente, “Formação de professores para educação básica e superior: problemáticas atuais” e “Práticas educativas para a diversidade: desafios e perspectivas”. O evento contou ainda com quatro minicursos, a saber: Minicurso 1: políticas públicas para a formação de professores; Minicurso 2: políticas públicas na pluriculturalidade e na diversidade na educação superior; Minicurso 3: práticas educativas interdisciplinares e tecnologias na educação básica e superior; e Minicurso 4: contribuições das escritas narrativas na (re)criação de políticas curriculares na prática docente.





## EIXOS TEMÁTICOS

### **1 Formação de professores para educação básica e superior**

Este Eixo Temático visa promover o debate sobre a formação (inicial ou continuada) de docentes para a educação básica e superior, contemplando estudos sobre a história da formação, a constituição da identidade docente, questões relativas aos currículos, cultura e sociedade, o desenvolvimento profissional e a profissionalização docente.

### **2 Políticas públicas para formação docente**

Este Eixo Temático tem como foco as discussões sobre as políticas de gestão e financiamento da educação básica e do ensino superior. Evidencia os programas de formação como Pibid e o Residência Pedagógica ou Residência Médica como políticas públicas que impactam tanto a escola básica como o ensino superior e seus respectivos sujeitos.

### **3 Práticas educativas interdisciplinares, pluriculturais e da diversidade**

Este Eixo Temático objetiva problematizar estudos e investigações voltados para a compreensão de práticas educativas contemporâneas, com base na geração de saberes pluriculturais, interculturais e práticas interdisciplinares em contextos formais e informais de educação. O Eixo também abrange trabalhos que discutam as questões éticas e estéticas no âmbito da formação de professores e das práticas educativas em Arte/Educação, bem como, as problemáticas da diversidade, dos direitos humanos e/ou da resistência ao sexismo, à LGBTfobia, ao racismo e a qualquer forma de discriminação em espaços formais ou informais de educação.

### **4 Usos e apropriações das tecnologias na educação básica e superior**

Este Eixo Temático busca discutir a cultura digital e suas implicações para a educação, envolvendo as novas possibilidades de comunicação, interação e aprendizagem com usos de tecnologias digitais na educação, incorporação e produção de significados dos usos das tecnologias digitais na prática educativa no ensino superior e na edu-





cação básica, além de problematizar enfoques teóricos e práticos da tecnologia digital na educação.

### **5 Narrativas (auto)biográficas educacionais para formação docente**

Este Eixo Temático pretende criar um espaço de socialização e debates sobre as estratégias metodológicas que possibilitam discutir experiências educacionais que se apropriam de narrativas individuais e/ou coletivas sobre trajetórias que atravessam a formação nos contextos escolar e universitário.





## PROGRAMAÇÃO

04 DE DEZEMBRO DE 2024 – QUARTA-FEIRA	
18:00 às 18:30	Apresentação cultural
18:30 às 19:00	Solenidade de Abertura <b>IV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: Democracia e formação docente: rumos e experiências em educação</b> <b>Composição da Mesa:</b> Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes – Coordenador Geral do IV Colóquio Prof. <sup>a</sup> Dra. Betania de Oliveira Barroso – Coordenadora do PPGEPE Prof. Dr. Leonardo Hunaldo dos Santos – Diretor do Centro de Ciências de Imperatriz, da Universidade Federal do Maranhão.
19:00 às 21:00	CONFERÊNCIA DE ABERTURA: <b>DEMOCRACIA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE</b> Palestrante: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben (FAE/UFMG) Mediação: Prof. <sup>a</sup> Dra. Betania Oliveira Barroso (PPGEPE/UFMA)
05 DE DEZEMBRO DE 2024 – QUINTA-FEIRA	
14:30 às 16:00	Minicurso 1: <b>Organização do trabalho docente e a construção do olhar avaliativo</b> Proponente: Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben (FAE/UFMG)  Minicurso 2: <b>Narrativa (auto)biográfica como estratégia metodológica nas produções acadêmicas</b>





	<p>Proponente: Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes (PPGEPE/UFMA)</p> <p><b>Minicurso 3: Usos e apropriações das tecnologias na educação básica e superior</b></p> <p>Proponente: Profa. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura (PPGEPE/UFMA)</p> <p><b>Minicurso 4: Gestão democrática da educação: preceito instituinte da democracia</b></p> <p>Proponente: Dr. Carlos André Dublante (PPGEPE/UFMA)</p> <p>Mestra Clara Weinna Moura Dantas</p> <p>Mestra Janilda Lima dos Santos Silva</p> <p>Mestra Paula Alexandra Trindade Mota</p> <p><b>Oficina 1: Arte/Educação e política</b></p> <p>Proponente: Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia (PPGEPE/UFMA)</p>
<b>16:00</b>	Lançamento de livros e atração cultural
<b>17:00 às 20:00</b>	<p>RODA DE DIÁLOGO 1:</p> <p><b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: problemáticas atuais</b></p> <p>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Perez da Silva (UEMASUL)</p> <p>Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes (PPGEPE/UFMA)</p> <p>Prof. Dr. Marcelo Soares dos Santos (LCN/UFMA)</p> <p>Mediador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha (PPGEPE-UFMA)</p>
<b>20:00 às 21:00</b>	<p>RODA DE DIÁLOGO 2:</p> <p><b>OS PRODUTOS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES</b></p> <p>Prof.<sup>a</sup> Me. Gláucia Feitosa Cunha de Sousa</p> <p>Prof.<sup>a</sup> Me. Jaciara da Silva Arruda</p> <p>Prof.<sup>a</sup> Me. Maria dos Reis Dias Rodrigues</p> <p>Prof.<sup>a</sup> Me. Polyana dos Santos Sousa</p> <p>Mediadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (PPGEPE-UFMA)</p>





06 DE DEZEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA	
14:30 às 16:30	Comunicação Oral e Relatos de Experiências
16:30 às 17:30	Apresentação de pôsteres
18:00	Atração cultural
18:30 às 21:00	RODA DE DIÁLOGO 3: <b>PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A DIVERSIDADE: desafios e perspectivas democráticas</b> Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lizandra Guedes Baptista (Ped/UFMA) Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro da Silva (PPGE/UFMA) Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa (UEMASul) [Egresso do PPGEPE] Mediador: Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (PPGEPE-UFMA)
21:00	Encerramento Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais (PPGEPE/UFMA)

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

MARANHÃO. **Plano Estratégico de Longo Prazo – Maranhão 2050**. São Luís: SEPLAN, 2022. Disponível em: [https://www.maranhao2050.ma.gov.br/files/ugd/8ad3e3\\_2f5aa04360e24c449f6b4b-2177880fb5.pdf](https://www.maranhao2050.ma.gov.br/files/ugd/8ad3e3_2f5aa04360e24c449f6b4b-2177880fb5.pdf). Acesso em: 09 jul. 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 09 jul. 2024.







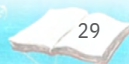
# A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLAS DA INFÂNCIA

Maxcileia Marques de Abreu Martins<sup>1</sup>  
Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>2</sup>  
Ariana Conceição Lima de Carvalho<sup>3</sup>

**Resumo:** O trabalho ora exposto está pautado em um levantamento bibliográfico, de abordagem qualitativa a respeito da temática: formação de professores para a educação básica, especificamente a formação para professores da educação infantil. A partir de uma visão histórica sobre as concepções de criança//infância que se desenvolveram e têm se conformado na sociedade brasileira, propomos assentar a visão atual de criança/infância e como essas perspectivas sociais e históricas a respeito da criança influenciaram nas tensões e disputas pelos espaços públicos de educação infantil, apresentaremos aspectos do desenvolvimento integral proposto pelos documentos que regulamentam a educação infantil bem como discutiremos a importância de uma formação docente capaz de compreender aspectos fundamentais para a constituição das identidades docentes de professores de educação infantil e as questões referentes aos conhecimentos a respeito da criança e das infâncias brasileiras para a atuação desses futuros professores junto às escolas de educação infantil na formação de crianças até cinco anos de idade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação Docente. Infância

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail maxcileia.martins@gmail.com.
- 2 Doutora em Educação, UFMA, Imperatriz/MA. E-mail: karlabianca@ufma.br
- 3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: arianaclima@gmail.com





# A FORMAÇÃO DOCENTE NA BUSCA PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

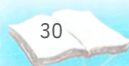
Ciara Silva da Silva<sup>1</sup>

Dimas dos Reis Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação Infantil é considerada a etapa inicial para o processo educativo, bem como um direito social garantido por lei para todas as crianças. É por meio das interações com os outros e da socialização durante as brincadeiras que as crianças desenvolvem a afetividade e o cognitivo, além de desenvolverem seus estímulos, tornando-se capazes de tornar-se protagonistas de suas próprias histórias. Desta forma, compreende-se que deve ser oferecido um ensino de qualidade a essas crianças, motivo pelo qual a formação docente é considerada a base para a garantia da qualidade, pois um professor bem-preparado é capaz de impulsionar inovações, causando mudanças significativas na vida das crianças e seus familiares. Este texto pretende buscar contribuições relevantes sobre a importância da formação docente como fator inerente para se buscar uma Educação Infantil de qualidade. Possui uma abordagem qualitativa e exploratória, trazendo contribuições à luz dos autores Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta e outros, na intenção de responder aos objetivos propostos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Qualidade. Formação docente.

- 1 Mestranda em Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora do Centro de Educação Infantil Dra. Graça Artiolli, E-mail: ciara.ss@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Serviço Social e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Franca. Docente na Coordenação de Ciências Humanas (Habilitação em História) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Pinheiro e do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CIM/UFMA).  
E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br





## A LEI Nº 10.639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elizangela Alves Mendes<sup>1</sup>  
Sabrina Rodrigues Costa Lima<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Corrêa Custódio<sup>3</sup>

**Resumo:** Dado o reconhecimento da importância da ação docente para garantir a efetividade da Lei nº 10.639/03, as discussões acerca da implementação da referida lei têm perpassado a questão da formação de professores. Neste sentido, a escolha do tema deste trabalho se justifica porque busca investigar os desafios impostos à formação docente em decorrência da sanção da Lei nº 10.639/03 e fazer um mapeamento de algumas legislações que visam apresentar direções acerca da qualificação dos profissionais da educação para a diversidade étnico-racial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico e documental, uma vez que analisa documentos oficiais e trabalhos já elaborados sobre a temática discutida. Os resultados deste estudo apontam indícios de que, embora existam dispositivos legais para garantir que os discentes das licenciaturas tenham contato com o debate das relações étnico-raciais, o currículo que forma os profissionais da educação ainda tem preservado um caráter eurocêntrico que exclui, ou aborda superficialmente, conteúdos que buscam valorizar a diversidade étnico-racial e cultural do corpo social brasileiro.

**Palavras-chave:** Lei nº 10.639/03. Relações étnico-raciais. Formação de Professores.

- 1 Estudante de graduação em pedagogia, UFMA, Imperatriz, elizangela.alves@discente.ufma.br.
- 2 Estudante de graduação em pedagogia, UFMA, Imperatriz, sabrina.rcl@discente.ufma.br.
- 3 Doutora em Educação/USP, professora da UFMA, Imperatriz, mac.custodio@ufma.br.





# A PRÁTICA DOCENTE E A ALIENAÇÃO DE SUA CONCRETUDE

Izaias Félix da Cunha<sup>1</sup>  
Antônio Alves Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** A prática docente é a ação pela qual o professor ao agir conscientemente vivifica os seus ideais de educação e de futuro. Este artigo possui como objeto de estudo a prática docente e a alienação da mesma em decorrência das posturas assumidas em sua efetivação. O objetivo geral do estudo realizado foi analisar como ocorre o processo de alienação da prática docente. Já os objetivos específicos foram: conceitualizar o processo de alienação e caracterizar o processo de alienação da prática docente. Metodologicamente desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e epistemologia materialista histórica e dialética. Com a arguição dos argumentos expostos constatou-se que o professor está sujeito a alienar-se no momento em que realiza uma prática fragmentada e mecânica, ou seja, sua prática está apenas posta não havendo consciência da mesma, não havendo uma relação dialógica entre as teorias que a circundam e a prática propriamente realizada. Com isso, foi possível estruturar três formas de alienação as quais o docente está sujeito: alienação didática, alienação epistemológica e alienação formativa. Por fim, conclui-se que é necessário ao professor um movimento reflexivo e autorreflexivo quanto a como está tornando concreta a sua prática, pois uma prática docente inconsciente é carente de significados.

**Palavras-chave:** Democracia. Formação Docente. Narrativas. Educação.

- 1 Pós-graduando em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-Maranhão, E-mail: izaiasfelix002@gmail.com.
- 2 Professor Adjunto II da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). E-mail: as.alves@ufma.br





# A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NO CURRÍCULO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

**Leiane da Costa Leandro Nascimento<sup>1</sup>**

**Herli de Sousa Carvalho<sup>2</sup>**

**Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>3</sup>**

**Leciane Costa dos Santos<sup>4</sup>**

Resumo: Este trabalho busca tratar da identidade étnico-racial no currículo do Ciclo de Alfabetização. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Nº 9.394/1996, em especial, os artigos incluídos pela lei nº 10.639/03 e, posteriormente, alterado pela Lei nº 11.645/2008. Partimos dos seguintes questionamentos: o que defende as leis supracitadas que contribui para a construção de um currículo crítico, que represente de forma positiva e valorize a identidade étnico-racial no ciclo de alfabetização? Como os teóricos curriculistas, abordam a identidade étnico-racial no contexto da escola pública? Dessa forma, objetiva-se analisar as contribuições desses dispositivos para a construção de práticas que valorize e represente positivamente a identidade étnico-racial no ciclo de alfabetização. Esse

- 1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Campus de Imperatriz/MA. E-mail:leiane.leandro@discente.ufma.br
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunto II no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA) Campus de Imperatriz/MA. E-mail:herli.sousa@ufma.br
- 3 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunta do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/CCIm e do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA). E-mail: karla.bianca@ufma.br
- 4 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz/MA.





texto, trata-se de um estudo de caráter bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa descritiva-exploratória, como demarca Triviños (1987) e Chizzotti (2006) e de Análise documental, conforme Lüdke e André (1986) e Cellard (2012). E que teve por análise o documento da LDB, com destaque para os artigos incluídos pela Lei nº 10.639/03 e alterado pela Lei nº 11.645/2008; e a combinação entre base teórica de autores que estudam currículo. Tais como: Saberes e incertezas sobre o currículo, Sacristán (2013); Documentos de Identidades, Silva (2005); Currículo: campo, conceito e pesquisa, Macedo (2017); A BNCC na contramão do PNE 2014-2014 avaliações e perspectivas (Aguiar, Dourado, 2018); Concepções pedagógicas da DCN e da BNCC; algumas reflexões (im)pertinentes (Leal; Lima, 2021); Currículo, Território em disputa, Arroyo (2011); Outro Sujeitos, outras pedagogias, Arroyo (2014); Educação e Poder, Apple (1989); Currículo, cultura e sociedade, Moreira, Silva (2005).

**Palavras-chave:** Identidade etno-racial. Currículo. Ciclo de Alfabetização.





# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tiago Gerson Reis Morais<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho busca fazer uma reflexão teórico-metodológica sobre a perspectiva do Letramento Matemático e as possibilidades do/a professor/a de Matemática usá-la em suas práticas educativas, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017), o letramento deve ser compreendido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição) (BNCC, 2018). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2013), o letramento está associado à capacidade dos estudantes aplicarem seus conhecimentos, bem como analisarem, raciocinarem e se comunicarem com eficiência. Isso acontece na medida em que eles expõem, formulam, resolvem e interpretam problemas em diversas situações. No entanto, pesquisas apontam a grande dificuldade de aprendizagem no ensino de matemática no Brasil e no Maranhão. Toledo e

1 Graduando do curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Polo Urbano Santos. E-mails: tiagogersonreis@gmail.com; reis.tiago@discente.ufma.br.





Toledo (2009) destaca, por exemplo, a falta de relação entre a matemática que se aprende nas escolas e as necessidades cotidianas, falta de recursos tecnológicos nas escolas e método de ensino inadequado. Assim, neste trabalho, adotamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, em fontes acadêmicas, sobre o que os autores têm discutido sobre o letramento matemático; além disso, realizamos pesquisa documental, fazendo uma leitura crítica e detalhada da BNCC. Como conclusão, destacamos que o letramento matemático aparece na BNCC como um importante paradigma, no entanto, somente na parte da apresentação da área, e temos dificuldades em ver como este se expressa nas habilidades apresentadas no texto do documento. A perspectiva apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está centrada nos conteúdos matemáticos e não em um letramento matemático crítico, tão necessário na atualidade, na formação dos professores e no aprendizado da educação matemática na educação básica.

**Palavras-chave:** Letramento matemático; BNCC; Interdisciplinaridade; Práticas Educativas.

## Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Paris: OCDE, 2013.

TOLEDO, Marília Barros de Almeida; TOLEDO, Mauro de Almeida. **Teoria e Prática de Matemática:** Como Dois e Dois. São Paulo: FDT, 2009.





# A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A ÓTICA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ítalo Bruno de Vasconcelos Moura<sup>1</sup>

Francisco de Assis Carvalho de Almada<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar a formação inicial de professores da educação básica, fundamentando-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Teoria Histórico-Cultural. Trata-se de um estudo de caráter exclusivamente bibliográfico. O debate nacional sobre a formação de professores no Brasil tem abordado questões como a Base Nacional Comum da Formação de Professores e a valorização dos docentes, enfatizando a necessidade de melhorar a qualidade do ensino. A Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Dermeval Saviani, defende que a educação deve ser um agente transformador da sociedade, integrando teoria e prática. Ela propõe uma formação que não apenas transmita conhecimentos, mas também desenvolva a consciência crítica dos educadores sobre suas práticas e seu contexto social. A Teoria Histórico-Cultural, por sua vez, ressalta a importância das interações sociais no desenvolvimento humano, reforçando o papel do professor como mediador. Em suma, a formação de professores deve ser um processo dinâmico e reflexivo, visando à emancipação e transformação social, diante dos desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores. Pedagogia Histórico-crítica. Teoria Histórico-cultural.

- 1 Licenciado em Letras – Língua Inglesa. Especialista em Ensino de Língua Inglesa. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão – Campus de Imperatriz. E-mail: italo.moura@discente.ufma.br
- 2 Licenciado em Pedagogia. Mestre e Doutor em Educação. Professor Adjunto IV da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Campus de Imperatriz. Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão – Campus de Imperatriz. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). E-mail: francisco.almada@ufma.br





# FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR SOBRE AS RESOLUÇÕES CNE/CP Nº2/2019 E Nº4/2024

Eloiza Marinho dos Santos<sup>1</sup>  
Dijan Leal de Sousa<sup>2</sup>  
Rita Maria Gonçalves<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta resultados parciais de um estudo com estudantes de Pedagogia da UFMA, Unidade Prof. José Batista de Oliveira, realizado no primeiro semestre de 2024 na disciplina Formação de Professor. Tem por objetivo discutir as diretrizes das Resoluções CNE/CP Nº 2/2019 e CNE/CP Nº 4/2024, que tratam da Formação Inicial de Professores da Educação Básica, destacando aspectos que consideramos significativas e apontando alguns desafios e possibilidades que a Resolução em vigor, a Nº 4 de 2024 inspira. A metodologia utilizada foi análise documental, conforme Lüdke e An-

- 1 Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestre em Educação e Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora Associada I do curso de Pedagogia da UFMA. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC Tocantins). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2559-3901>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3136798866112375>. E-mail: [eloiza.marinho@ufma.br](mailto:eloiza.marinho@ufma.br)
- 2 Estagiária de Pós-Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE – UFT/Palmas. Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestre em Educação e Pedagogia pela UFMA. Professora Associada I do curso de Pedagogia da UFMA. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9559-4005>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7613105260906417>. E-mail: [dijan.leal@ufma.br](mailto:dijan.leal@ufma.br).
- 3 Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Educação e Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora Adjunto II do curso de Pedagogia da UFMA. Membro do Grupo de Pesquisa História das Instituições, Práticas Educativas e Sujeitos Históricos (UFMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9118439116645729>. E-mail: [rita.maria@ufma.br](mailto:rita.maria@ufma.br).





dré (2015), que considera documentos como fontes valiosas de dados qualitativos. Neste estudo, as resoluções recentes que direcionam a formação docente no Brasil foram os documentos analisados. Como resultados parciais, este estudo aponta que a Resolução CNE/CP N° 4/2024 apresenta desafios para a sua implementação, especialmente no que se refere à adaptação curricular, infraestrutura e avaliação. Porém, aponta possibilidades de avanços na melhoria da qualidade da formação de professores, em relação à inovação pedagógica e no campo da colaboração institucional. Com um planejamento e investimentos adequados, essas diretrizes poderão contribuir para uma educação básica mais eficaz e alinhada com as demandas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Políticas públicas de educação. Formação de Professores. Educação Básica.



## FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONTEXTO NO CENTRO INTEGRAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRECHE DA LIBERDADE

Lilian Valéria Rodrigues Lemos Soares<sup>1</sup>

Marcia Andrea de Araujo Porto<sup>2</sup>

Samira Trindade de Oliveira Araujo<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da Formação Continuada em contexto na relação dos adultos com os bebês e as crianças vivenciada por professores(as), funcionários(as) e famílias do CIEI Creche da Liberdade, em São Luís do Maranhão, a partir dos aportes teóricos Piklerianos. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa; nas coletas de dados, foram utilizadas duas perguntas direcionadas aos(às) professores(as) e aos(às) funcionários(as) das equipes de apoio: Como a Formação Continuada em serviço tem contribuído na sua relação com bebês e crianças no CIEI Creche da Liberdade? E outra voltada às famílias: Como os encontros formativos de pais/mães do CIEI Creche da Liberdade têm influenciado na sua forma de olhar e se relacionar com o seu bebê ou criança? Os resultados revelam que o papel do adulto e a tríade gesto, fala e olhar, sensíveis às necessidades do outro, tem qualificado as práticas no CIEI Creche da Liberdade.

- 1 Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil numa Perspectiva Pikleriana. Especialista em Neuropsicopedagogia, Especialista em Educação Especial, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Gestora Pedagógica do Centro Integral de Educação Infantil Creche da Liberdade. E-mail: lemoslilian7@gmail.com
- 2 Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil numa Perspectiva Pikleriana. Gestora Geral do Centro Integral de Educação Infantil Creche da Liberdade. E-mail: marciaandraporto1@gmail.com
- 3 Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil numa Perspectiva Pikleriana. Gestora Financeira do Centro Integral de Educação Infantil Creche da Liberdade. E-mail: samiratrindadedeoliveira@gmail.com





**Palavras-chave:** Formação Continuada em contexto; Abordagem Pikler; papel do adulto no cuidado de bebês e crianças.





# ENTRE CASULOS E BORBOLETAS: PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Regina Alves Ramos de Castro<sup>1</sup>  
Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo analisa as percepções de docentes sobre a contação de histórias no currículo da educação infantil, a partir de rodas de conversa e de um ateliê de produção de narrativas realizados com quatro professoras de uma escola. Os encontros exploraram o papel da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, destacando a importância dessa prática para a formação continuada dos educadores. As docentes refletiram sobre a contação de histórias como um instrumento para fomentar a imaginação, a expressividade e o engajamento das crianças, além de promover a reflexão crítica dos próprios educadores sobre suas práticas. A pesquisa também aborda os desafios enfrentados pelos professores diante das novas tecnologias e a necessidade de adaptar a contação de histórias às características e interesses das crianças. Os resultados apontam que a contação de histórias contribui para um ambiente de aprendizado acolhedor e dinâmico, que enriquece o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Educação infantil. Formação docente. Desenvolvimento infantil. Narrativas.

---

1 Mestra em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, sandraramospedagogia@gmail.com.

2 Professora Doutora, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, karla.bianca@ufma.br





# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ-MA: POR QUE ELES PRECISAM PERMANECER NA ESCOLA?

Hildiones Silva e Silva<sup>1</sup>  
Ilma Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada às pessoas em diferentes faixas etárias que não tiveram acesso ou não concluíram a Educação Básica na idade determinada pela legislação educacional. Esta pesquisa tem como objetivo discutir a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Alto Alegre do Pindaré, Maranhão, ao longo dos 29 anos de sua emancipação política, assim como descrever os programas de formação docente e as ações desenvolvidas neste município diante dos grandes desafios de ensino-aprendizagem na EJA. Dialogamos com as obras de Paulo Freire (1967, 1979, 1992), Arroyo (2005, 2014), Durante (2009), dentre outros para fundamentar teoricamente este trabalho. Realizamos uma revisão de literatura, com uma busca histórica dos percursos traçados pela EJA na cidade de Alto Alegre do Pindaré desde a sua emancipação política. Com isso, alcançamos uma compreensão maior dos desafios enfrentados por todos que são contemplados nesta modalidade de ensino, instigando, assim, os sujeitos a refletirem sobre as possibilidades de reverter esse quadro tão desigual que ainda se configura na Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Permanência escolar. Formação docente.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Prática Educativas (PPGEPE/UEMA), Alto Alegre do Pindaré/MA, e-mail: hildionessilva80@gmail.com

2 Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Imperatriz/MA, -mail: ilmamaria@uemasul.edu.br





# CONSTRUINDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES ACERCA DO CURRÍCULO

Lucas Costa Vieira<sup>1</sup>

Francisca Melo Agapito<sup>2</sup>

**Resumo:** A proposta do presente trabalho é analisar as formas pelas quais os currículos escolares podem ser planejados e organizados para promover uma Educação Inclusiva que acolha as singularidades dos alunos/as, desenvolvendo estratégias pedagógicas que assegurem o respeito às suas particularidades e valorizem suas trajetórias de aprendizagem. Metodologicamente, este artigo se introduz no campo da pesquisa qualitativa. A decisão pela pesquisa qualitativa representa o interesse em investigar as nuances das práticas pedagógicas e das teorias que embasam a Educação Inclusiva, sem se limitar a dados numéricos ou generalizações quantitativas. Para tanto, buscou-se, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pesquisas que tratassem da temática relacionada a Educação Inclusiva. Ao basear-se na revisão de literatura, o estudo busca embasamento teórico a partir de autores e obras que já investigaram temas relacionados, proporcionando um diálogo crítico com as ideias atuais. Com os dados gerados utilizou-se a análise descrita acerca dos achados da pesquisa. Os resultados evidenciaram que foi possível identificar que as barreiras enfrentadas na conjuntura da Educação Inclusiva estão intimamente ligadas à estrutura curricular enrijecida, que por vezes não se adequa às necessidades singulares dos/as alunos/as com deficiências. O artigo, através dos trabalhos analisados, revelou que uma

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), do Centro de Ciências de Imperatriz, convênio UFMA/PMAAP (Universidade Federal do Maranhão e Prefeitura Municipal de Alto Alegre do Pindaré/MA).
- 2 Doutora em Ensino. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), do Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz/MA, E-mail: francisca.agapito@ufma.br





prática pedagógica colaborativa entre profissionais do ensino regular e da Educação Especial pode transformar esse cenário, promovendo estratégias inclusivas que ressignificam o sucesso escolar e possibilitam a participação ativa dos/as alunos/as com deficiência.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Regular. Educação Inclusiva.



# COMPREENSÕES SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO

Jonatas do Nascimento Pereira Dias <sup>1</sup>

Francisca Melo Agapito <sup>2</sup>

Rita Maria Gonçalves de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar as percepções das professoras, coordenadora e gestora sobre a inclusão das pessoas com deficiência visual no âmbito escolar, a partir de uma intervenção realizada em uma escola municipal de Educação Infantil em Imperatriz-MA. O projeto de intervenção intitulado “Abordagem e Tratamento das Pessoas com Deficiência Visual na Escola e em Todos os Âmbitos da Sociedade”, foi inspirado na ação realizada por acadêmicos do Curso de Pedagogia, no contexto do Estágio Supervisionado em Gestão de Sistemas e Unidades Escolares. Para tanto, o estudo fundamentou-se em autores/as da área de Educação Inclusiva, além de legislações que asseguram o processo inclusivo. Da mesma forma, foram consultados autores/as que dialogam com a temática para possibilitar uma compreensão mais ampla. Em termos metodológicos, a pesquisa configura-se como qualitativa e descritiva. Foram utilizados questionários abertos junto às participantes da pesquisa – duas professoras, uma coordenadora e uma gestora de uma escola municipal de Educação Infantil. Os dados gerados foram submetidos à análise descritiva.

1 Graduando do curso de pedagogia pela Universidade Federal Do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA, email: jonatas.nascimento@discente.ufma.br

2 Doutora em Ensino. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz/MA, E-mail: francisca.agapito@ufma.br

3 Doutora em História. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: rita.maria@ufma.br





Os resultados, organizados em três eixos principais, revelaram uma ampliação das percepções das participantes sobre práticas inclusivas e destacaram a necessidade de formação continuada para consolidar ações pedagógicas eficazes com vistas à inclusão. Conclui-se que o projeto contribuiu para informar as educadoras sobre a inclusão de pessoas com deficiência visual, evidenciando a importância de um suporte institucional robusto para práticas educativas inclusivas.

**Palavras-chave:** Estágio em Gestão. Formação Docente. Inclusão. Deficiência Visual.



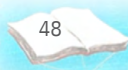


# AS TENSÕES, EPISTEMOLÓGICA E POLÍTICA DOS CURRÍCULOS: QUAL O LUGAR DOS ESTUDOS AFRICANOS?

Eliana Rosa de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Herli de Sousa Carvalho<sup>2</sup>  
Geoésley José Negreiros Mendes<sup>3</sup>

**Resumo:** As tensões, epistemológica e política dos currículos das escolas públicas brasileiras é uma discussão teórica com o objetivo de entender essas tensões no Currículo da Escola Pública brasileira, a partir das autoras: Nilma Lino Gomes, Vera Maria Ferrão Candau e Miguel Arroyo. Com o propósito específico de investigar o lugar dos estudos africanos nas tensões curriculares abordada por esses autores. O levantamento das obras estudadas aconteceu a partir do contato com a disciplina “Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas” do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, e foram selecionadas três obras que mais se aproximava do objeto investigado, vejam os textos: “Outros Sujeitos, Outras Pedagogias” (Arroyo, 2014; “Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil”, (Oliveira; Candau 2010) e “Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. Currículo sem Fronteiras”, (2012). As tensões epistemológicas e política dos currículos na escola em Nilma Lino, compreende o currículo como parte do processo de formação humana e alguns dilemas são elencados diante dessa concepção. Tencionamos, como persistir em enxergar o currículo como parte do

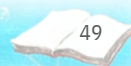
- 
- 1 Pedagoga pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro, mestranda pelo PPGPE/UFMA e professora de Educação Especial na SEDUC/MA. E-mail: elianarosteo@gmail.com
  - 2 Pedagogo pela FABAT-RJ, doutor (UERJ) e professor substituto (UEMASUL). E-mail: geonmendes@gmail.com
  - 3 Professora orientadora do PPGPE/UFMA. E-mail: herli.sousa@ufma.br





processo de formação humana diante de um rol de conteúdos que preparam os(as) estudantes somente para o mercado de trabalho capitalista? Como lidar com o currículo em um contexto de desigualdades e diversidade? Em Vera Candau, a tensão entre igualdade e diferença, vem sendo desenvolvida em seus projetos, desde 2006, com o objetivo de analisar a temática da educação intercultural no contexto latino-americano, dando nos, pistas de caminhos a seguir, a partir de uma educação intercultural dentro de uma pedagogia decolonial. Por fim, Miguel Arroyo, tensiona a chegada dos outros sujeitos sociais nos espaços escolares, e como eles(as) trazem e exigem outras pedagogias, e impulsiona a mudança dos currículos rígidos na direção ao currículo em movimento. As considerações finais é que diante dessas tensões, epistemológica e política dos estudos africanos nos Currículos na Escola Brasileira, somos conscientizados(as) pelos autores(as) estudados, a cerca da possibilidades de mudanças epistemológica e política do Ensino para as Relações Étnico-raciais nas escolas, por meio de discussões mais profundas dos instrumentos legais, as Leis 10.639/03, 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para uma garantia de direitos educacionais e uma reparação histórica dos(as) estudantes historicamente excluídos(as).

**Palavras-chave:** Estudos Africanos. Formação Docente. Currículos. Relações Étnico-Raciais





# FORMAÇÃO INICIAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ATUAIS

Nayla Alves Costa<sup>1</sup>

Cassandra Cristine Cutrim Silva<sup>2</sup>

Maria Eduarda Neves Barbosa<sup>3</sup>

Francy Sousa Rabelo<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo analisa o processo de formação inicial e sua relação com a Educação Especial no curso de Pedagogia, com base nas produções científicas atuais. Utiliza-se a metodologia da abordagem qualitativa e um mapeamento bibliográfico, do tipo Estado da Questão, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com uso de descritores: Formação Inicial, Pedagogia e Educação Especial, uso de filtros, booleano AND e recorte temporal dos últimos cinco anos, por serem trabalhos mais atualizados. As discussões apresentadas pelos autores selecionados evidenciam um aprofundamento dessa modalidade nos cursos de Pedagogia e demonstram a necessidade de continuidade dos estudos após a graduação, dado que a formação inicial não alcança uma complexidade de saberes oriundos para atuação e as exigências da área.

**Palavras-chave:** Educação Especial; Formação Inicial; Pedagogia; Currículo.

- 1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/São Luís, [nayla.alves@discente.ufma.br](mailto:nayla.alves@discente.ufma.br).
- 2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/São Luís, [cassandra@doscente.ufma.br](mailto:cassandra@doscente.ufma.br).
- 3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/São Luís, [maria.enb@discente.ufma.br](mailto:maria.enb@discente.ufma.br).
- 4 Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, professora do Departamento de Educação I da UFMA/São Luís, [francy.rabelo@ufma.br](mailto:francy.rabelo@ufma.br).





# FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA ATUALIDADE, LIMITES E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO

André Ferreira Bezerra<sup>1</sup>

Rinalva Sales de Oliveira Cabral<sup>2</sup>

Carlos André Sousa Dublante<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo científico aborda a função social da escola na contemporaneidade, analisando tanto seus limites como suas possibilidades de intervenção no processo de ensino. A escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos e na promoção da igualdade social, porém, diversos desafios e obstáculos têm surgido ao longo da sua história. Trata-se de uma investigação qualitativa na forma de revisão bibliográfica. Neste estudo, temos como objetivo discutir questões relacionadas à função social da escola, destacando suas limitações e explorando as diferentes formas de intervenção que podem ser adotadas para potencializar o processo de ensino. Os resultados da discussão mostram a escola como instituição responsável pela transmissão e instrução dos conteúdos científicos, o professor como mediador indispensável no processo de ensino, além das limitações e desafios presentes tanto na prática pedagógica quanto na gestão do currículo e formação docente.

**Palavras-chave:** Escola; Função Social, Mediação; Professor(a)

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. andre.fb@discente.ufma.br
- 2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. rinalva.sales@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor adjunto IV do Departamento de Educação II - Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. São Luís/MA. carlos.dublante@ufma.br





# IMPLICAÇÕES TEÓRICO- METODOLÓGICAS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Elias Sales Ferreira<sup>1</sup>

Francisco de Assis Carvalho de Almada<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto trata do processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, enfocando a mudança da atividade lúdica para a atividade de estudo, um processo considerado difícil para a criança e seus pais por apresentar novas exigências educacionais. Tem como objetivo analisar o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, enfatizando a mudança da atividade lúdica. Metodologicamente o trabalho foi construído através de uma pesquisa bibliográfica e que tem como referência a teoria Histórico-Cultural. Para essa teoria, o trabalho educativo se constitui como atividade intencional, voltado para o fim de dirigir o pleno desenvolvimento psíquico da criança. Dessa forma, destaca-se o papel do professor como mediador da cultura e estimulador de novas necessidades na criança. Nosso foco foi o processo a sequência das atividades principais da criança, tais como a comunicação emocional, a atividade objetual e a brincadeira. Concluimos que quando a criança passa pelas atividades principais, próprias de cada etapa da infância - principalmente a brincadeira - ela atravessa esse processo de forma mais tranquila. Por isso, recomendamos que os professores dos perío-

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Campus de Imperatriz, Universidade Federal do Maranhão (UFMA). elias.salles001@gmail.com.
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília (2011). Professor Associado I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Campus de Imperatriz. E-mail: francisco.almada@ufma.br.





dos que compreendem a infância estejam atentos às atividades principais da criança, especialmente sobre as brincadeiras.

**Palavras-chave:** Infância. Transição para o Ensino Fundamental. Atividade Principal.



# LETRAMENTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS MODELOS IDEOLÓGICO E AUTÔNOMO

Dijan Leal de Sousa<sup>1</sup>  
Eloiza Marinho dos Santos<sup>2</sup>  
Rita Maria Gonçalves de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo analisar a abordagem de letramento, tendo como referência a tipologia apresentada por Brian Street, autônomo e ideológico. Os modelos de letramento apresentados implicam em diferentes fundamentos sobre as práticas sociais de uso da leitura e da escrita, e conseqüentemente em diferentes procedimentos metodológicos, de modo particular, abordado nesse artigo em relação ao processo de alfabetização. A partir da análise teórica dos pressupostos que constituem os diferentes modelos, consideramos ser de grande relevância a compreensão dos princípios que os fundamentam por parte dos educadores, em especial, os que atuam na docência

- 1 Estagiária de Pós-Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE – UFT/Palmas. Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora Associada I do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). E-mail: dijan.leal@ufma.br
- 2 Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestrado em Educação e Graduação em Pedagogia pela UFMA. Professora Associada I do curso de Pedagogia na UFMA. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC Tocantins). E-mail: eloiza.marinho@ufma.br.
- 3 Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Educação e Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora Adjunto II do curso de Pedagogia da UFMA. Membro do Grupo de Pesquisa História das Instituições, Práticas Educativas e Sujeitos Históricos (UFMA). Tem experiência na educação nas áreas: Estágio Supervisionado, Gestão escolar e Didática. E-mail: rita.maria@ufma.br.





dos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a ênfase do ensino recai principalmente sobre o ensino da leitura e da escrita. Somente a partir da compreensão dos princípios teóricos, de ambos os modelos, os educadores podem desenvolver práticas metodológicas coerentes com os objetivos de aprendizagem da língua escrita, possibilitando assim aos alunos a oportunidade de vivenciar práticas sociais de uso da leitura e da escrita a partir de ambos os modelos de letramento.

**Palavras-chave:** Letramento. Modelo Ideológico. Modelo Autônomo.





## LICENCIATURAS ESTÃO EM CRISE?

Isabel Cristina de Oliveira Santana Silva <sup>1</sup>

Etiane Maciel de Oliveira Paes <sup>2</sup>

Antonio Alves Ferreira <sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo investiga o movimento de expansão das licenciaturas na última década no Brasil, com ênfase na formação de professores para a educação básica. A questão central é o desinteresse crescente pela profissão docente, apesar dos marcos regulatórios que incentivam essa formação. O objetivo é analisar a evolução das matrículas nos cursos de licenciatura em comparação com outras modalidades, utilizando dados do Censo da Educação Superior e das Sinopses Estatísticas do INEP. A metodologia empregada é mista, com análise de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados mostram um crescimento mais tímido das licenciaturas em relação aos cursos tecnológicos e bacharelados, além de um cenário preocupante de queda de ingressos em licenciaturas. Conclui-se que a desvalorização da profissão docente, associada a condições precárias de trabalho, tem impactado negativamente a formação de novos professores, sugerindo a necessidade de revisão das políticas educacionais

**Palavras-chave:** Formação docente. Licenciatura. Educação Básica. Políticas Públicas. Ensino Superior.

- 1 Mestranda do Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE. E-mail: cristina.isabel@discente.ufma.br;
- 2 Mestranda Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE. E-mail: etianemopaes@gmail.com
- 3 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE – do Centro de Ciências de Imperatriz. Professor adjunto II da Universidade Estadual da Região Tocantins do Maranhão (UEMASUL). E-mail: asalves2@gmail.com. as.alves@ufma.br.





# MARANHENSIDADE EM ESTAMPAS: ENSINANDO RELAÇÕES ENTRE ÁREAS E PERÍMETROS ATRAVÉS DO BUMBA MEU BOI

Ana Clara de Aguiar Sousa<sup>1</sup>

Jónata Ferreira de Moura<sup>2</sup>

Hego Henrique Monteiro Matos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma sequência didática para o ensino de algumas relações entre áreas e perímetros de figuras poligonais, utilizando as estampas do Bumba Meu Boi como elemento da cultura maranhense. A proposta busca integrar os conceitos matemáticos à realidade dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, visando promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. A sequência didática baseia-se na metodologia Sequência Fedathi, que incentiva a autonomia e o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento. Embora a sequência ainda não tenha sido aplicada, espera-se que ela contribua para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e facilitar a compreensão dos conceitos propostos de maneira lúdica e envolvente. A análise futura da implementação dessa sequência possibilitará avaliar o impacto dessa proposta na aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de matemática. Maranhensidade. Bumba Meu Boi. Áreas e perímetros.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré/MA. [aca.sousa@discente.ufma.br](mailto:aca.sousa@discente.ufma.br)
- 2 Professor Doutor em Educação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. [jf.moura@ufma.br](mailto:jf.moura@ufma.br)
- 3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré/MA. [hego.henrique@discente.ufma.br](mailto:hego.henrique@discente.ufma.br)





# O DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE E AS DISCUSSÕES DE GÊNEROS

Susy Kelly Azevedo de Melo<sup>1</sup>

Jonata Ferreira de Moura<sup>2</sup>

Leandro de Almeida Costa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma discussão bibliográfica sobre a temática Relações de Gêneros no Documento Curricular do Território Maranhense. O objetivo é analisar de que maneira as relações de gêneros são abordadas no Documento Curricular do Território Maranhense. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise do documento com foco no eixo integrador intitulado *Vida familiar e social, educação para as relações de gênero*. A análise demonstrou que o tema está posto no documento de maneira muito insipiente e que não há orientações ou sugestões de como ele possa ser contemplado nos Projetos Pedagógicos das unidades de ensino e nos planos de trabalho docente.

**Palavras-chave:** Documento Curricular do Território Maranhense. Gêneros. Eixo Integrador.

- 1 Mestranda em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão. E-mail: susy.azevedo@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Educação e Professor no PPGPEPE UFMA. Universidade Federal do Maranhão Imperatriz, Maranhão. E-mail: jf.moura@ufma.br
- 3 Mestrando em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão. E-mail: leandro.ac@discente.ufma.br





# O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Regina Omizzolo<sup>1</sup>  
Francisca Melo Agapito<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo foi analisar as percepções de estagiárias sobre desafios e aprendizagens adquiridas a partir da realização do Estágio Supervisionado em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto fundamentou-se o estudo em autores que dialogam sobre a temática concernente ao estágio, tais como Freire (2003), Ghedin (2002), Pimenta (2002), Gatti (1996) além de outros de igual importância. Metodologicamente a pesquisa se adequa a abordagem qualitativa e descritiva. Como instrumento para a geração de dados utilizou-se cinco relatórios finais que foram produzidos no referido estágio e sua análise se deu de modo descritivo para discutir sobre os achados da pesquisa acerca dos desafios e aprendizagens adquiridas a partir da realização do estágio supervisionado em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados encontrados demonstraram que o estágio trouxe vivências significativas pertinentes as estagiárias, possibilitando amplamente que as experiências em campo, fossem foco de análise entre o necessário entrelaçamento de teoria e prática, fazendo assim o movimento reflexivo acerca da atuação profissional.

**Palavras-chave:** Desafios. Formação Docente. Experiências. Estágio supervisionado.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA). Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz/MA, E-mail: simone.omizzolo@ufma.br
- 2 Doutora em Ensino. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz. Imperatriz/MA, E-mail: francisca.agapito@ufma.br





# O PROCESSO DIDÁTICO: REFLEXÕES SOBRE O JÚRI SIMULADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Erbio dos Santos Silva <sup>1</sup>

Walkiria de Jesus Franca Martins<sup>2</sup>

Cristina Cardoso de Araújo<sup>3</sup>

Hevda Maria Rodrigues Fraga Souza.<sup>4</sup>

**Resumo:** Ao construir um texto que dialogue assertivamente com o IV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas: Democracia e formação docente: rumos e experiências em educação. O relato em tela está diretamente se relacionando com o Eixo Temático 1, o qual discute sobre a “Formação de professores para educação básica e superior”. Neste sentido, nos colocamos em reflexão e debate dialógico por meio do relato de experiências do Júri Simulado, uma estratégia de ensino-aprendizagem, usada na disciplina de Didática como um instrumento de ressignificação da *práxis* docente na Formação de Professores nos cursos de licenciaturas da UFMA. Para tanto, trazemos aqui os relatos das vivências em quatro turmas de licenciatura, provenientes do trabalho docente realizado entre os anos de 2022 e 2023. Sendo duas do curso de Licenciatura em Artes Visuais e as outras do curso de Pedagogia da UFMA, as quais sustentam os fundamentos da Didática. O trabalho com o júri mostrou que o processo é mais contextual e permite concreticidade na compreensão dos fundamentos, além de garantir a compreensão da

- 
- 1 Doutor em Educação (UFPA, 2017), UFMA, São Luís/MA, [erbio.silva@ufma.br](mailto:erbio.silva@ufma.br).
  - 2 Doutora em Educação (Universidade de Aveiro/PT, 2020), UFMA, São Luís/MA, [walkiria.martins@ufma.br](mailto:walkiria.martins@ufma.br).
  - 3 Doutora em Educação (UECE, 2020), UFMA, São Luís/MA, [cc.araujo@ufma.br](mailto:cc.araujo@ufma.br).
  - 4 Acadêmica da Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Uniasselvi, São Luís/MA, [hevdamaria@gmail.com](mailto:hevdamaria@gmail.com).





teoria na prática por meio do estudo e debate de situações-problema, diretamente ligadas aos espaços educativos e seus sujeitos.

**Palavras-chave:** Didática. Formação Docente. Práxis Docente. Júri Simulado. Licenciatura.





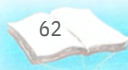
## PERFIL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUÍS/MA (2022-2023)

Anna Karoliny Ribeiro Neves /a<sup>1</sup>  
Alessandra da Silva Santos /a<sup>2</sup>  
Erbio dos Santos Silva<sup>3</sup>  
Mariana Yolanda Silva Costa/a<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca investigar o perfil dos professores da educação básica de São Luís/MA (2022-2023), com o foco direcionado para o perfil sociodemográfico, para tanto considera raça e gênero, discorrendo ainda sobre o tempo de atuação desses profissionais na docência. Cujo objetivo é compreender como se constitui a identidade desses professores/as investigados/as e como esses fatores podem refletir na prática em sala de aula. O texto é construído a partir da abordagem qualitativa, por meio do levantamento de dados in loco em quatro escolas de São Luís/MA, oportunamente o texto analisa os dados obtidos de 45 informantes. Os resultados revelam que existem conflitos identitários entre os investigados, principalmente na autodeclaração entre pretos, pardos ou brancos, dos quais o predominante da profissão é docentes do gênero feminino. Ao abordar sobre o tempo de serviço fica evidente a dificuldade que alguns desses professores tem na garantia dos seus direitos a aposentadoria, considerando seu tempo de serviço na docência. A pesquisa apresentada ainda está em andamento, considerando aspectos apontados ao discorrer sobre a identidade do docente e o tempo de atuação nas escolas municipais de São Luís.

**Palavras-chave:** Docentes. Contexto escolar. Educação. Perfil docente.

- 1 Graduanda em Pedagogia, UFMA, São Luís/MA e e-mail: anna.karoliny@discente.ufma.br
- 2 Graduanda em Pedagogia, UFMA, São Luís/MA e e-mail: alessandra.ss@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Educação, UFMA, São Luís/MA e e-mail: erbio.silva@ufma.br
- 4 Graduanda em Pedagogia, UFMA, São Luís/MA e e-mail: mariana.yolanda@discente.ufma.br





# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: CAMINHOS DE ENCONTROS

Ruth Melo Paulo Veloso<sup>1</sup>

Francisco de Assis Carvalho de Almada<sup>2</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa analisa as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores durante o processo formativo dos graduandos (as). Para nortear o processo investigativo foi elaborado o seguinte questionamento: quais são as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores. Adotamos a abordagem qualitativa por proporcionar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Imperatriz de educação nos anos iniciais. Foram interlocutores seis residentes, uma professora preceptora e o gestor da escola. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada. A pesquisa assinalou a importância de uma formação inicial e continuada alicerçada na indissociabilidade entre teoria e prática. Apontou, ainda que a formação inicial deve ter como princípio a prática social, não distanciando-se da realidade da sociedade. Nesses termos, o planejamento surge como instrumento necessário para a gestão pedagógica. Assim, os princípios metodológicos da Residência Pedagógica se apresentam

- 1 Mestranda em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, E-mail: ruthmellopaullo@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília (2011). Professor Adjunto IV da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, francisco.almada@ufma.br.





como um caminho para fundamentar a relação teoria e prática nas estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Formação inicial e continuada. Universidade e Escola.





# USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS POR PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA EM ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA

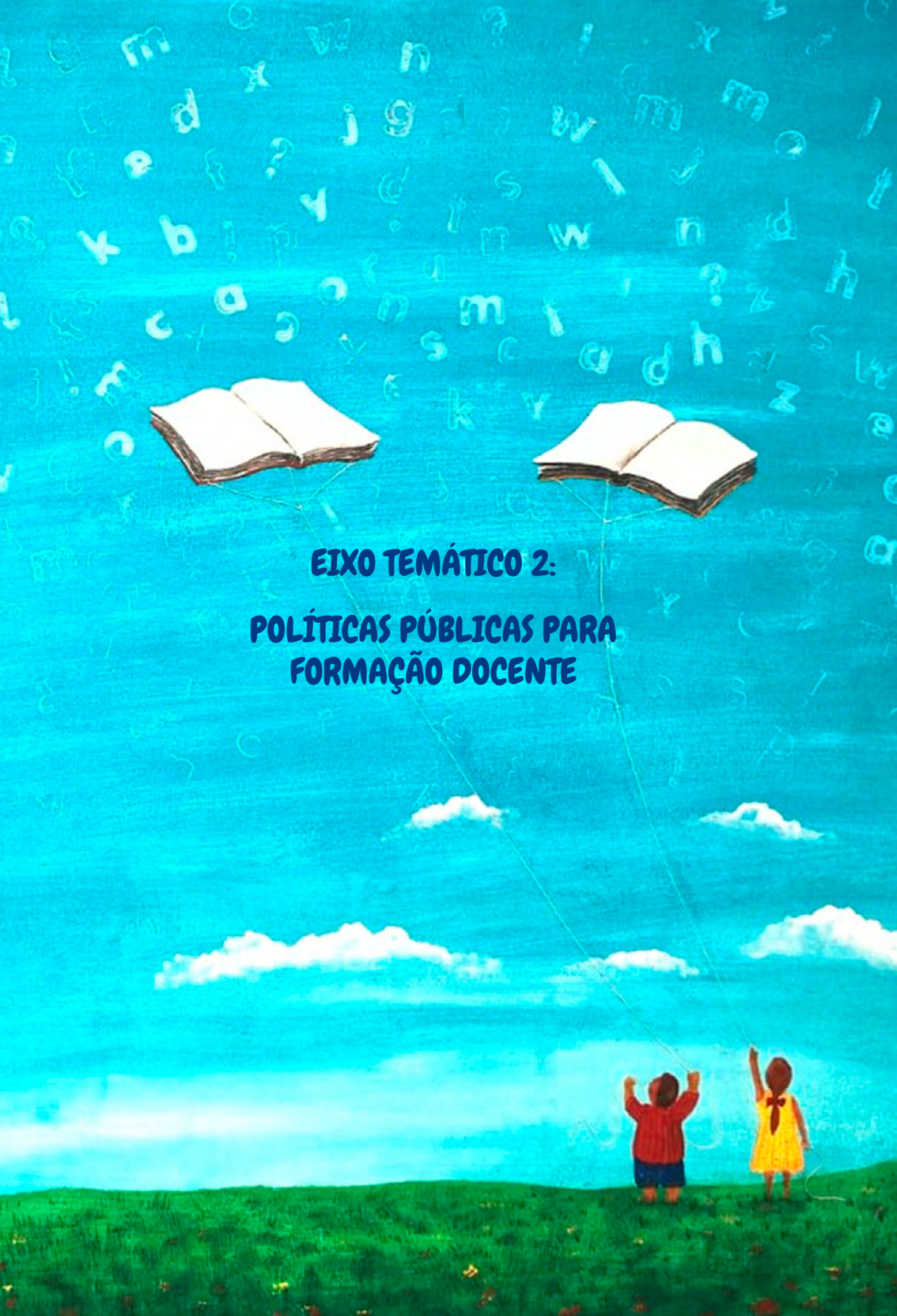
Flavio Oliveira Viana<sup>1</sup>  
Jónata Ferreira de Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** Este resumo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre a avaliação na disciplina de matemática em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de Alto Alegre do Pindaré/MA. Os objetivos são: analisar como os professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental utilizam os resultados das avaliações internas e externas para retomar o processo de ensino e aprendizagem, identificar as principais avaliações de matemática realizadas pelos estudantes ao longo dos anos, compreender as concepções, instrumentos e procedimentos metodológicos dos professores sobre a ação de avaliar, e desenvolver um aplicativo com uma escala de proficiência interativa para habilidades do 6º ao 9º ano. A pesquisa é de abordagem qualitativa de cunho empírico, tendo a entrevista semiestrutura como instrumento de produção de dados com 10 professores que ensinam matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta é refletir sobre a percepção e tomadas de medidas que os professores realizam no momento seguinte ao tomar conhecimento dos dados avaliativos dos alunos no campo da matemática.

**Palavras-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Educação Matemática. Anos Finais do Ensino Fundamental.

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Alto Alegre do Pindaré, Maranhão, Brasil. E-mail: flavioaap2010@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br





**EIXO TEMÁTICO 2:**  
**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA**  
**FORMAÇÃO DOCENTE**



## (DES)CAMINHOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA EM LARGA ESCALA

Rinalva Sales de Oliveira Cabral<sup>1</sup>

André Ferreira Bezerra<sup>2</sup>

Carlos André Sousa Dublante<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo central desse trabalho é discutir a relação entre o trabalho de mediação do ensino realizado pelo professor e os resultados da avaliação externa. Trata-se de um estudo qualitativo baseado em pesquisa bibliográfica e análise documental. Sabemos que a avaliação externa em larga escala é uma temática que levanta discussões com opiniões pró e contra a esse processo. Como pesquisadores desse tema, compreendemos que a avaliação faz parte do sistema de ensino e como tal precisa acontecer, sendo necessário realizar um processo avaliativo que busque apreender os conhecimentos que os estudantes têm desenvolvido, além de retroalimentar o trabalho da equipe gestora escolar e a prática pedagógica efetivada pelos docentes. Afirma-se, ainda, que o processo avaliativo não se encerra com a publicação dos resultados, mas que são necessários análises e discussão dos resultados dessas avaliações, a fim de identificar, se possível, as discrepâncias e as similaridades com os resultados das avaliações realizadas pelo professor em sala de aula, uma vez que os resultados obtidos por meio da avaliação externa, em certa medida, podem transparecer o nível de aprendizagem dos estudantes da escola.

**Palavras-chave:** Avaliação externa. Ensino. Aprendizagem. Desenvolvimento.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: rinalva.sales@discente.ufma.br
- 2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: andre.fb@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Professor Associado I do Departamento de Educação II, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. São Luís MA. carlos.dublante@ufma.br





# A INFLUÊNCIA DOS CONSELHOS ESCOLARES NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO PARTICIPATIVA

Silmara Sousa Oliveira<sup>1</sup>

Carlos André Sousa Dublante<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho versa sobre a influência dos conselhos escolares na implementação de políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores: um estudo sobre a gestão participativa. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa e qualitativa, com fontes obtidas em bases de dados como Google Scholar, Scielo e periódicos da Capes, utilizando-se artigos publicados entre 2000 e 2021. Objetiva avaliar o papel dos Conselhos Escolares como mediadores entre as diretrizes governamentais e as necessidades locais, além de explorar as barreiras enfrentadas, como a falta de autonomia financeira e a burocracia. A pesquisa conclui que, quando capacitados e integrados ao processo de gestão, os Conselhos podem promover uma formação docente mais alinhada às necessidades reais das escolas, fortalecendo a autonomia dos professores e a qualidade do ensino. Sugestões para futuras pesquisas incluem a exploração de estratégias de fortalecimento dos Conselhos e a maior integração entre os diferentes níveis de governança educacional.

**Palavras-chave:** Conselhos Escolares. Políticas Públicas de Educação. Formação Docente. Gestão Participativa.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE/UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz, Convênio nº 1/2023DCCPPGT. Professora da Educação Básica da Rede Pública Municipal em Alto Alegre do Pindaré/MA. E-mail: silmaraso26@gmail.com.
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Professor Associado I do Departamento de Educação II, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. São Luís MA. E-mail: carlos.dublante@ufma.br.





## ALIMENTAÇÃO ESCOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA E CURRICULAR

Reinaldo Silva França<sup>1</sup>

Antonio Alves Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Pouco se tem discutido a alimentação escolar como política pública e como política curricular, e esse debate, se faz cada vez mais urgente uma vez que devemos ter a percepção de que as políticas direcionadas ao financiamento da educação, bem como as políticas curriculares não devem ser desvinculadas das discussões envolvendo o tema “Alimentação Escolar”, e de maneira peculiar, o seu financiamento. Nesse trabalho tencionamos debater a intrínseca relação da alimentação escolar com o nível de aprendizado, de maneira especial na escola pública. Discorreremos sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, bem como apontaremos sua insuficiência financeira a partir da realidade das escolas. E traremos dados e conceitos sobre a insegurança alimentar a partir da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio e sua relação com a escola. Apesar de reconhecermos que a Alimentação Escolar desempenha um papel social, chamamos a atenção para a importância de que se tenha concepção de que a alimentação escolar é um direito do aluno de se manter alimentado na escola independentemente de sua realidade socioeconômica, e por tanto, o objetivo da alimentação escolar não é o de ser um mecanismo para a erradicação da desnutrição ou insegurança alimentar. O tema envolvendo as políticas públicas de financiamento da educação básica é de nosso especial interesse por fazer parte de nossa investigação para elaboração de dissertação na qual investigamos o papel do diretor escolar na gestão da política de financiamento da escola.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Política Curricular; Alimentação escolar; Insegurança alimentar.

1 Mestrando em Educação PPGPE/UFMA, Imperatriz/MA, E-mail: reinaldo.cetecma@gmail.com

2 Doutor em Educação, UFMA, Imperatriz/MA, E-mail: as.alves2@gmail.com



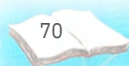


# AS CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elenilde Prima de Sousa Moraes<sup>1</sup>  
Carlos André Sousa Dublante<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa as contribuições da gestão escolar para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente educacional. O TEA é uma condição complexa que afeta a comunicação, a interação social e os padrões comportamentais, exigindo estratégias educacionais específicas. A partir de uma revisão bibliográfica, o estudo explora como a gestão escolar pode implementar práticas pedagógicas inclusivas, destacando o papel central do gestor em fomentar um ambiente escolar democrático e acolhedor. A pesquisa aponta que a gestão democrática, fundamentada nos princípios da igualdade, autonomia e participação, contribui para um ambiente escolar que valoriza a diversidade e o respeito às diferenças. O estudo destaca que a implementação de conselhos escolares, assembleias e outros mecanismos participativos são práticas eficazes para fortalecer a cidadania ativa e integrar todos os membros da comunidade escolar nas decisões e ações pedagógicas. Os resultados também mostram que o gestor escolar deve estar atento às inovações tecnológicas e às mudanças legislativas para adaptar práticas administrativas e pedagógicas às demandas contemporâneas. Conclui-se que a atuação do gestor escolar vai além das funções administrativas, assumindo um papel

- 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), docente efetiva da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré/MA, E-mail: elenildeprimasousa@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor Associado I do Departamento de Educação II, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís/MA, E-mail: carlos.dublante@ufma.br





estratégico no fortalecimento das relações entre os diferentes atores da comunidade escolar. Ao adotar práticas proativas e inclusivas, a gestão contribui para que a escola se torne um espaço democrático e integrador, capaz de promover o desenvolvimento pleno dos alunos com TEA, assegurando uma educação socialmente referenciada e de qualidade.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar. Gestão Escolar. TEA.





# ELEIÇÃO DE GESTORES EM IMPERATRIZ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Paula Alexandra Trindade Mota<sup>1</sup>

Carlos André Sousa Dublante<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho versa sobre o processo eletivo para gestores das escolas municipais de Imperatriz-MA. Objetiva analisar essa política a partir da percepção dos diferentes sujeitos que participaram da implementação das eleições de gestores, na sua versão 2020/2021, em Imperatriz-MA, identificando desafios, avanços e oportunidades de melhoria. O objeto do estudo está incorporado a um contexto amplo, que compreende aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos que definem as formas de provimento ao cargo de gestor escolar. Para tanto como procedimentos técnicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. Como instrumentos, entrevistas semiestruturadas com os componentes Conselho Municipal de Educação e os representantes da comunidade escolar, em duas escolas da rede municipal de ensino. Os resultados deste estudo apontaram que a democratização da gestão da escola pública, ainda é um caminho distante de ser considerado democrático. Este estudo também evidencia que mesmo o gestor sendo escolhido através da eleição ainda existem entraves que dificultam a efetivação das práticas democráticas na escola, entre elas a própria participação.

**Palavras-chave:** Democracia; Escolha do gestor; Participação.

- 1 Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED), da Universidade Federal do Maranhão, E-mail: paula.atm@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Maranhão, E-mail: carlos.dublante@ufma.br





# GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E A FORMAÇÃO DOCENTE: QUALIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ariana Conceição Lima de Carvalho<sup>1</sup>

Carlos André Sousa Dublante<sup>2</sup>

Gizelda Moura Rodrigues<sup>3</sup>

Maxcileia Marques de Abreu Martins<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho é parte de um levantamento bibliográfico a partir de revisão de literatura com abordagem qualitativa e tem por objetivo central analisar a relação entre gestão democrática a formação docente e a qualidade do ensino, explorando os elementos que contribuem para um processo educativo que traga transformação do ser estudante e do ambiente em que ele está inserido. Ancorados, primordialmente pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (9394/96) a Gestão Democrática Escolar, deve promover a participação efetiva da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção de um ambiente educativo mais colaborativo. Descentralizando o poder na figura do gestor (diretor) escolar. O debate se pauta em que a gestão democrática deve

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: arianaclima@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor Associado I do Departamento de Educação II, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da mesma instituição. São Luís MA. E-mail: carlos.dublante@ufma.br
- 3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: gizeldamoura39@gmail.com
- 4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. E-mail: maxcileia.martins@gmail.com:





implicar o fomento de ambientes participativos, que favoreçam a comunicação com transparência, além de valorizar as diversidades e as necessidades individuais de cada participante e do coletivo que dela faz parte. Além disso, uma gestão democrática contribui diretamente para a formação contínua dos professores, pois acredita que na escuta ativa das necessidades e coparticipação do trabalho docente, valorizando sua formação continuada, possa complementar metodologias que favoreçam a interdisciplinaridade, a autonomia e a construção do conhecimento. Trazendo à tona a elaboração de um currículo mais flexível e integrado, que atenda às necessidades e especificidades dos estudantes, tornando a escola um ambiente mais significativo e que as relações com a aprendizagem sejam de efetiva qualidade.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Escola Pública. Ensino e aprendizagem. Formação docente.





# ITINERÁRIOS FORMATIVOS E IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Gizelda Moura Rodrigues<sup>1</sup>

Antonio Alves Ferreira<sup>2</sup>

Ariana Conceição Lima de Carvalho<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho é uma revisão de literatura que originou-se de uma pesquisa qualitativa a partir de fontes bibliográfica e documental oriunda de uma dissertação de mestrado ainda em andamento e tem por objetivo analisar as implicações geradas com a reforma educacional dessa última etapa de ensino, mais precisamente com a Lei nº 13.415/2017, a partir dos componentes curriculares da Parte Diversificada – Itinerários Formativos na prática e formação docente, nas escolas de ensino médio. Muitas têm sido as mudanças em torno dessa etapa de ensino que vão desde a ampliação da carga horária escolar, assim como a redistribuição de carga horária entre formação geral básica e parte diversificada - itinerários formativos, sendo esta última o ponto focal muitas discussões e debates. Nossas análises iniciais apontam para uma carga horária exaustiva em alguns componentes curriculares o que acaba afetando outros componentes considerados de extrema relevância e que fazem parte da formação geral básica, como também, em outra direção, aponta para espaços de construção de conhecimentos interdisciplinares o que tem afetado a prática docente pois exige a articulação de conhecimentos com outras áreas e em virtude ou da falta de planejamento coletivo estruturado para que o diálogo entre as áreas aconteça. Apresentamos assim, uma visão mais crítica a respeito das direções que essa etapa de ensino vem tomando e como o

1 Mestranda em Educação, UFMA, Imperatriz e gizeldamoura39@gmail.com.

2 Doutor em Educação, UFMA, Imperatriz e as.alves@ufma.br.

3 Mestranda em Educação e Práticas Educativas, UFMA, Imperatriz e arianaclima@gmail.com.





currículo está diretamente atrelado as políticas econômicas, sociais que vão na direção dos interesses de uma classe minoritária, mas que delega a seu favor.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Itinerários Formativos. Formação Docente. Interdisciplinaridade.





# POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: AVANÇOS E DESAFIOS DA REDE DE ENSINO

Edilson Martins<sup>1</sup>

Jéssica Rodrigues do Nascimento<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo versa sobre as políticas públicas de educação em tempo integral: avanços e desafios da rede de ensino. Objetiva relatar, a luz da revisão e análise bibliográfica e documental, os avanços e os desafios presentes na rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré/MA. Pretende-se que este relato se torne mais um instrumento de reflexão e consulta sobre educação em tempo integral na perspectiva da formação integral, por consequência, o estreitamento das desigualdades sociais. O texto busca fazer uma abordagem crítica da realidade do contexto social em que tal política se concretiza. Traz na introdução uma breve caracterização do município e da rede de ensino. Na segunda parte, discorre sobre os avanços da política municipal de educação em tempo integral. Na terceira, aponta indicativos sobre os desafios a serem enfrentados, considerando a organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar. Por último, as considerações finais contendo a exposição de resultados e sugestões sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação em Tempo Integral. Rede de Ensino. Políticas Públicas de Educação.

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Técnico da Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre do Pindaré/MA. e-mail edilsonbodo2019@gmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Técnico da Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre do Pindaré/MA. e-mail documentodajessica@gmail.com



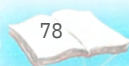


# POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FORMAÇÃO INICIAL E PERMANÊNCIA DISCENTE

**Dimas dos Reis Ribeiro<sup>1</sup>**  
**Leucivan dos Santos Silva<sup>2</sup>**  
**Monaliza Miranda Chaves<sup>3</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem contribuído para a prática pedagógica para formação inicial de professores em um curso de Licenciatura em Ciências Humanas com ênfase em Sociologia de uma Universidade Pública Federal. A pesquisa possibilitará uma análise sobre a relevância das políticas públicas para formação inicial de professores, sobretudo se contempla as reais necessidades dos alunos oriundos das classes populares, possibilitando assim, não apenas seu ingresso na universidade pública, mas sua permanência ao longo de toda sua jornada acadêmica. Este resumo expandido é o recorte de uma pesquisa que está sendo realizada para a construção de uma dissertação de mestrado, intitulada Políticas Públicas para formação Inicial e Permanência Discente: uma análise do programa PIBID do curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia da UFMA – Campus Imperatriz -MA, que se encontra em construção,

- 1 Doutor em Serviço Social e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Franca. Docente na Coordenação de Ciências Humanas (Habilitação em História) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Pinheiro e do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CIM/UFMA). E-mail: [dimas.ribeiro@ufma.br](mailto:dimas.ribeiro@ufma.br)
- 2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA. Professor da Educação Básica da Rede Municipal de Davinópolis/MA, E-mail: [leucivan\\_santos@hotmail.com](mailto:leucivan_santos@hotmail.com).
- 3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Imperatriz/MA, E-mail: [monalizamirandachaves1@gmail.com](mailto:monalizamirandachaves1@gmail.com).





esta por sua vez, parte da seguinte problemática: qual a importância de o governo ampliar ainda mais o leque de políticas públicas que visem não apenas a formação inicial de professores, mas a qualidade e a democratização do ensino como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência? Enquanto procedimento metodológico, faz-se uso da pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Classe trabalhadora. PIBID.





### **EIXO TEMÁTICO 3:**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERDISCIPLINARES,  
PLURICULTURAIS E DA DIVERSIDADE**





# A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Noelza Lopez de Sousa<sup>1</sup>

Marcelo Freitas de Sá<sup>2</sup>

Witembergue Gomes Zaparoli<sup>3</sup>

Ricardo Alvarenga<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo traz uma reflexão acerca da construção e o desenvolvimento do currículo integrado voltado às escolas do campo através da Pedagogia da Alternância, assim dialogando acerca das questões curriculares e das práticas educativas promovidas nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS), nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) e nas Casas Familiares Rurais (CFRs). Propomos uma problematização do currículo posto de forma, permeado pela lógica do capital, que impõe conteúdos urbanocêntricos nas escolas camponesas. Em razão disso, passamos a evidenciar outros currículos, pensados e gestados pelos próprios camponeses, germinados no chão dos territórios ao qual pertencemos. A pedagogia da alternância proporciona esse orquestrar entre disciplinas do currículo obrigatório e as

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, Sousa.noelza@discente.ufma.br
- 2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, sa.marcelo@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literaturas, Universidade Federal do Tocantins (UFT/Araguaína). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, Maranhão. wg.zaparoli@ufma.br
- 4 Doutor e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, Maranhão, ricardo.alvarenga@ufma.br.





disciplinas específicas a serem implementadas, a mesma tem suas mediações pedagógicas específicas, onde em um plano de formação propõe uma integração entre as disciplinas do eixo comum e eixo técnico podendo ser acrescentado sociobiodiversidade e agroecologia nessa proposta que será trabalhado por série ao longo do ano, essa é um currículo que é proposto as escolas da rede CEFFAs, são instituições de ensino que em sua proposta tem o fortalecimento da agricultura familiar em uma linha sustentável e respeitando o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Currículo. Práticas educativas.





# A EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS IMPACTOS DA BNCC NAS ÁREAS DE ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA: UM DIÁLOGO A PARTIR DAS CONTRADIÇÕES EXISTENTES

Marcelo Freitas de Sá<sup>1</sup>

Noelza Lopes de Sousa<sup>2</sup>

Witembergue Gomes Zaparoli<sup>3</sup>

Betania Oliveira Barroso<sup>4</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa analisar as contribuições da Educação do Campo e os impactos da BNCC nas áreas de assentamento da Reforma Agrária, realizando um diálogo a partir das contradições existentes nas escolas camponesas. Discutimos sobre a política educacional brasileira a partir das invertidas dos setores econômicos na educação, com o financiamento de projetos e programas voltados para a universalização do ensino, sob uma lógica conservadora, excludente e homogeneizadora. Existem algumas conquistas histórias que resguardam os direitos dos segmentos populares, como a aprovação de políticas públicas específicas, entretanto, a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC a partir de 2017 vem impossibilitando

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Formação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, sa.marcelo@discente.ufma.br
- 2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, Sousa.noelza@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literaturas, Universidade Federal do Tocantins – UFT / Araguaína. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas – PPGEPE, UFMA, Imperatriz, Maranhão. wg.zaparoli@ufma.br
- 4 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA), Imperatriz, Maranhão. betania.barroso@ufma.br





o acesso a esses direitos, sobretudo, as populações do campo. A Educação do Campo é uma conquista histórica a ser efetivada na prática, com garantias legais para o pleno desenvolvimento de suas diretrizes operacionais, por exemplo. Realizamos um diálogo contemporâneo sobre as contradições existentes na política educacional brasileira, de um lado a reprodução de um modelo arcaico e segmentado, a educação rural, de outro, a construção de novas práticas de ensino contextualizadas e reflexivas, a Educação do Campo. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, pois recorreremos aos artigos científicos e livros que retratam sobre a temática em evidência. Constatamos os avanços da agenda neoliberal através da Pedagogia das Competências que têm interferido no contexto das escolas camponesas. Apesar da incorporação da Base em todas as escolas, é possível vislumbrar alguns caminhos possíveis para a construção de uma educação humana, consciente e reflexiva.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. BNCC. Política educacional. Práticas educativas.





## A ESCOLA DIANTE DO SABER ANCESTRAL: REFLEXÕES SOBRE O ESTUDO DE CASO DA/NA PRÁTICA ESCOLAR

Carliane Silva Martins <sup>1</sup>

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira <sup>2</sup>

**Resumo:** Para além dos letramentos escolares, o cotidiano escolar é perpassado por diversos saberes da vida social dos estudantes, professores e demais atores educacionais. No entanto, ainda existe um certo afastamento entre os conhecimentos ensinados (sistematizados) na escola e os conhecimentos advindos dos saberes tradicionais ou populares. Nesse contexto, se faz cada vez mais necessárias práticas docentes que valorizem e fomentem a multiculturalidade presentes nos espaços escolares, no entanto, para isso, é preciso conhecer e vivenciar de perto a realidade escolar. Esta pesquisa, que se caracteriza como bibliográfica, de enfoque qualitativo, analisa como a abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso, pode contribuir para o fomento e valorização de práticas educativas multiculturais. Os objetivos específicos são assim definidos: conhecer os aspectos históricos e teóricos que fundamentam os estudos de caso; compreender as características dos estudos de caso em educação; refletir sobre os estudos de caso no e do espaço escolar como base metodológica para (re)pensar a escola. Nos resultados e discussões dialogamos com os autores que embasam e sustentam esta pesquisa, com vistas a apontar as contribuições do método de pesquisa Estudo de Caso para a construção de uma escola cada vez mais plural.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Educação. Estudo de caso. Saberes ancestrais. Educação multicultural.

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão (PPGEP/UFMA), Balsas – Maranhão, cs.martins@discente.ufma.br.

2 Professora da Universidade Federal do Maranhão. Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Luís – Maranhão, hjgp.ferreira@ufma.br.





# A INFLUÊNCIA INDÍGENA NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA VISÃO HISTÓRICO/LITERÁRIA

Andréia Cristina dos Santos Farias Oliveira<sup>1</sup>  
Ilma Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Os internatos indígenas de Alto Alegre e Barra do Corda (MA), no período de 1895 a 1915, criados pelos frades capuchinhos, tinham como meta básica a “catequese e civilização de índios”. Esses internatos foram afetados sobremaneira a partir de uma rebelião protagonizada pelo povo Tenetehara-Guajajara e liderada pelo cacique Cauriré, em 1901, na Colônia de Alto Alegre. Interessa explorar essa liderança nas crônicas de Olímpio Cruz (1982) – *Cauriré Imana, o cacique rebelde* – e relacioná-la com o guerreiro Ubirajara do Tocantins, personagem principal da novela homônima de José de Alencar (2015). Esta análise trará subsídios para se compreender a cultura, o imaginário, a visão histórica, literária, sobre lideranças indígenas, em especial Cauriré, aquele que desencadeou o conflito de Alto Alegre. Além disso, promoverá a discussão entre História, Literatura e Filosofia, utilizando as fontes literárias como ferramentas relevantes para o estudo histórico e suas representações em diversos gêneros textuais, e ainda a análise dos modos e vivências indígenas no seio de seus povos. Como percurso metodológico nos utilizaremos da pesquisa bibliográfica qualitativa. Elenca-se, portanto, como objetivos: analisar as ideias trazidas pelos autores; entender o ocorrido na revolta de Alto Alegre; perceber os saberes indígenas nas relações entre si e com os não indígenas.

**Palavras-chave:** Indígenas. Revolta. Romance. Culturas. Liderança.

- 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-Maranhão, candreia175@gmail.com.
- 2 Doutora em História - UNISINOS, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-Maranhão, ilmamaria@uemasilu.edu.br





# A INVISIBILIDADE INDÍGENA GUAJAJARA NO CURRÍCULO ESCOLAR NA CIDADE DE ARAME-MA

Francinete Soares de Oliveira<sup>1</sup>

Ilma Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo discutir a invisibilidade indígena no currículo escolar na cidade de Arame, no Maranhão. O texto proporciona uma reflexão sobre a história da cidade e como ela impacta na invisibilidade do povo indígena Guajajara, os primeiros habitantes do território que hoje constitui a cidade. A discussão revela que a falta de conhecimento da presença e contribuição dos indígenas na história da cidade no currículo escolar contribui para a marginalização deste povo e para a perpetuação de estereótipos, discriminação e preconceitos. Adotamos para realização do mesmo uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, que permite uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados na educação local e uma reflexão nos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, a saber; a entrevista semiestruturada e documentos que tratam da história da cidade.

**Palavras-chave:** Invisibilidade. Indígena. Guajajara. Currículo. Escolar.

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Práticas Educativas (PPGEPE) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pedagoga pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-Maranhão, francineteoliveira@discente.ufma.br.

2 Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestre em Educação-UFMA, Doutora em História - UNISINOS, Imperatriz-Maranhão, ilmamaria@uemasul.edu.br.





# ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA INTERACIONISTA UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>1</sup>  
Vanda Ribeiro da Cruz Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** O trabalho discute a Alfabetização Discursiva em uma perspectiva interacionista. A questão central que orientou o estudo indaga: de que forma a alfabetização na concepção discursiva contribui para a transformação na prática docente do professor alfabetizador? O objetivo é analisar como a alfabetização à luz de uma perspectiva discursiva interacionista pode auxiliar no processo de aquisição de leitura e escrita de crianças dos anos iniciais e ainda contribuir na formação do professor. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, tendo como principais autores: SOLÉ (1998), GERALDI (2000), SOARES (2003), BAJARD (2014), ARENA (2023) dentre outros. Os resultados apontam para a ideia de que as concepções e práticas alfabetizadoras perpassam as mais diversas culturas. Portanto, é preciso que a escola oportunize aos alunos vivenciar práticas de linguagem enquanto mecanismo de interação social.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Interação. Formação. Prática Docente.

- 
- 1 Informe sobre a formação, Instituição de origem, cidade e e-mail.
  - 2 Informe sobre a formação, Instituição de origem, cidade e e-mail.





# A LITERATURA NEGRA INFANTOJUVENIL COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Marilene Lima Mendes<sup>1</sup>

Witenbergue Zaparoli<sup>2</sup>

Domingos Alves de Almeida<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso da literatura negra infantojuvenil em sala de aula na promoção de uma Educação Antirracista em uma escola situada na sede do município de Alto Alegre do Pindaré, no estado do Maranhão. O presente trabalho busca fornecer uma visão sistematizada sobre a literatura negra infantojuvenil como ferramenta no processo de ressignificação da identidade negra no ambiente escolar, destacando o potencial pedagógico das obras literárias para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, esclarecendo como o uso da literatura pode se tornar uma ferramenta na construção de uma Educação Antirracista. Considerando a natureza da pesquisa, utilizaremos uma abordagem qualitativa por meio de observação, entrevista semiestruturada, e pesquisa ação. Os principais autores que farão parte dessa pesquisa, são: Lakatos (2003), Gomes (2007), Gil (2002), Cosson (2010), Freire(1996), dentre outros. Para permear todo o estudo e discussão em torno da história, preservação e valorização da cultura negra, será utilizada a Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003). Esta pesquisa versa sobre uma investigação maior que está em fase inicial de desenvolvimento para a construção da dissertação de mestrado.

**Palavras-chaves:** Leitura, Literatura, Diversidade, Educação Antirracista.

1 Pedagoga, mestranda do programa PPGPEPE – UFMA, Imperatriz – Marilene.lima@discente.ufma.br

2 Professor Doutor, professor PPGPEPE – UFMA , Imperatriz – wg.zaparoli@ufmabr

3 Professor Doutor, professor PPGPEPE – UFMA , Imperatriz - domingos.jzufma@gmail.com





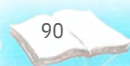
## ARTE E MORTE: A INVISIBILIDADE DA TEMÁTICA “ARTE TUMULAR” NA BNCC E NO DCTMA

Paula Cristina Aquino<sup>1</sup>  
Jorge dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Dimas dos Reis Ribeiro<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar como a arte tumular é tratada nos documentos curriculares da educação básica, especialmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA). A metodologia consistiu em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, que explorou artigos, livros e dissertações sobre a temática. Os principais resultados indicam que, apesar da BNCC reconhecer a importância da diversidade cultural e da memória coletiva, a arte tumular ainda não é adequadamente abordada. A análise revelou que os documentos que orientam a elaboração curricular das escolas carecem de uma inclusão explícita dessa expressão artística, que poderia enriquecer o ensino de Artes e promover uma compreensão crítica da identidade cultural. O estudo sugere a necessidade de mobilização docente para integrar a arte tumular ao currículo, permitindo que os alunos desenvolvam uma apreciação estética e crítica das manifestações artísticas presentes nos cemitérios, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Espaço Cemiterial. Arte Tumular. BNCC. DCTMA.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIIm). E-mail: Paula.aquino@discente.ufma.br
- 2 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIIm). E-mail: jorgesantos96silva@gmail.com
- 3 Doutor em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCIIm). E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br





# BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DO LEITOR: DOS ESPAÇOS DESTINADOS AOS LIVROS À REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

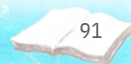
Josiane da Silva<sup>1</sup>

Raimundo Nonato de Pádua Cândia<sup>2</sup>

**Resumo:** No espaço escolar o professor é o responsável por apresentar os primeiros textos aos alunos e também por conduzi-los a uma leitura mais significativas e eficientes. Como as práticas leitoras são fundamentais para o desenvolvimento e a formação intelectual, é de extrema importância que a escola disponha de bom acervo e de um espaço físico adequado para proporcionar esse acesso em articulação com o todo escolar. Nessa direção, o objetivo central deste estudo bibliográfico é refletir sobre a contribuição da biblioteca escolar, e sua função social à formação leitora do indivíduo, tendo em vista o papel fundamental dos mediadores de leitura nesse processo. Os resultados indicam que para que biblioteca escolar cumpra a sua função de integrar-se ao ensino, ao invés de a leitura ficar restrita somente à sala de aula, é necessário sobretudo que o mediador/professor seja um profissional dinâmico e articulador com outros espaços, pois caberá a ele estabelecer a relação entre a biblioteca e os alunos, entre ela e o professor, e entre ela e os conteúdos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Mediadores de leitura. Formação de leitores.

- 1 Graduada em Letras-Português, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente efetiva da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré- MA, E-mail: jose.7silva@bol.com.br
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis- TO, E-mail: raimundo.cancio@ufnt.edu.br





# BRINCADEIRAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lauzilene Matos Marques<sup>1</sup>

Herli Carvalho de Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho baseia-se na necessidade de promover uma educação mais inclusiva e diversificada, capaz de valorizar as diversas manifestações culturais presentes no Brasil. Diante disso, o problema de pesquisa está vinculado a qual forma estaremos compreendendo as principais lacunas curriculares que podem ser preenchidas para uma abordagem mais inclusiva sobre as práticas com brincadeiras afro-brasileiras. Incorporar essas práticas lúdicas no currículo também é uma forma de proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua origem étnico-racial. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura em relação à temática, abordando materiais publicados em livros, bibliotecas virtuais, entre outros. Desse modo, o trabalho é pertinente por permitir obter resultados positivos para o desenvolvimento das crianças por meio da valorização da cultura, de forma que os participantes sintam o sentimento de pertencimento ao participarem das brincadeiras.

**Palavras-chave:** Brincadeiras afro-brasileiras. Currículo. Educação Infantil.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM) em Alto Alegre do Pindaré Maranhão, e Professora de Educação Infantil no referido município. E-mail: marqueslauzilene@gmail.com
- 2 Professora no Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM). E-mail: herli.sousa@ufma.br.





# CONCEPÇÕES DE LEITURA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elisangela Santos Paiva Vieira<sup>1</sup>

Marcos Fábio de Belo Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo conhecer as concepções de leitura dos professores e perceber a relação delas com os resultados do desempenho de alunos no que se refere à leitura. As dificuldades apresentadas por professores em encontros de formação estão, na maioria das vezes, relacionadas à leitura, que, para que aconteça de fato, é necessário a interação de fatores que vão além de uma simples decodificação. O entendimento de que os textos verbais e não verbais estão por toda parte e precisam ser interpretados pelas pessoas, por serem fundamentais ao seu desenvolvimento, reforça a importância do ensino da leitura. Nesse sentido, a pesquisa tem como título “Um olhar sobre as concepções de leitura de professores e professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Alto Alegre do Pindaré-MA” e busca identificar as formas como a leitura é concebida pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental daquela cidade e se existe relação entre essas concepções e os resultados alcançados, quando se trata da aquisição da leitura. Para o alcance dos objetivos, este estudo utilizará análise bibliográfica, pesquisa qualitativa, exploratória, os dados serão coletados a partir da entrevista semiestruturada e, após análise dos questionários, serão propostas ações a fim de potencializar ou propor estratégias, com o intuito de melhorar os resultados alcançados.

**Palavras-chave:** Concepções de leitura. Ensino da leitura. Leitura nos anos iniciais.

1 Pedagoga, mestranda do programa PPGEPE, UFMA - Imperatriz - elisangela.paiva@discente.ufma.br.

2 Professor doutor do PPGEPE, UFMA/Imperatriz – marcos.fabio@ufma.br





# CONCEPÇÕES DE ESCRITA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

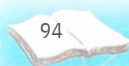
Ideide Pereira da Silva<sup>1</sup> Marcos Fábio Belo Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a conjuntura da produção do texto escrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com suas características e contradições; e como objetivos específicos: compreender a organicidade da BNCC no componente Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e identificar as concepções de escrita na BNCC. Para tanto, utilizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como principal característica a objetivação do fenômeno a ser pesquisado e realizamos também uma pesquisa documental e bibliográfica, a partir do documento BNCC. Estruturalmente, o artigo contempla: um breve histórico da origem do Currículo e algumas de suas concepções; um tópico “Conhecendo a BNCC” – em que buscamos entender melhor o processo de criação e organização do documento; outro sobre “O tratamento da Língua Portuguesa na BNCC” – em que procuramos evidenciar as diferentes concepções de linguagens construídas historicamente, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e os cuidados que isso exige das escolas ao utilizá-las como instrumentos pedagógicos; em seguida, o item “O Eixo da Produção de Textos na BNCC” – quando retomamos a questão da linguagem e sua relação com a escrita; a seguir, trazemos outras concepções de escrita não abordadas na BNCC no tópico “Mas, afinal, o que é escrever?”; encerramos com a descrição dos passos metodológicos de nossa análise e com nossas considerações finais, que espera por você, leitor/a, para fazer parte deste diálogo instigante. Por fim, concluímos esta análise entendendo que a BNCC é um documento necessário, mas não se

---

1

2





configura como o “currículo do país”; que ele concebe o texto como centro do componente Língua Portuguesa, considerando as diferentes formas de linguagem, dando ênfase ao desenvolvimento dessa prática por meio do uso das TDICs. Contudo, ponderamos que é preciso levar em conta os diferentes contextos socioeconômicos dessas crianças, para que não se corra o risco de, em vez de incluí-las em uma pedagogia de multiletramentos, ao priorizar o trabalho de produção de textos por meio das mídias digitais, acabe-se por excluí-las, por não saber conduzir esse processo de forma adequada, já que, para desenvolver um trabalho como esse, exigem-se professores/as capacitados/as.

**Palavras-chave:** Concepção de escrita. Base Nacional Comum Curricular. Formas de linguagem. Produção de textos.



# CULTURA CORPORAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR DO POVO CANELA MEMORTUMRÉ NA ESCOLA INDÍGENA RAIMUNDO ROBERTO KAPÊRTYC

Alisson Luis Avelar Ribeiro<sup>1</sup>  
Raimundo Nonato de Pádua Cândia<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é oriundo de um projeto de pesquisa que visa compreender como a Cultura corporal, é incorporada no ensino formal através do currículo, promovendo a valorização da identidade cultural e o diálogo intercultural entre a Cultura Corporal e o currículo de Educação Física na educação escolar do Povo Canela-Memortumré em Fernando Falcão - MA metodologia inclui uma abordagem etnográfica através de uma pesquisa exploratória e qualitativa, com entrevistas e observação participante. Espera-se que o estudo contribua para políticas educacionais mais inclusivas, respeitando as tradições indígenas e enriquecendo o currículo escolar com práticas culturais locais. A pesquisa também busca fomentar a formação continuada de professores para integrar eficientemente esses elementos culturais no ensino, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e cortez.

**Palavras-chave:** Cultura Corporal, Currículo, Canela Memortumré, Educação Física

- 
- 1 Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA).
  - 2 Orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA).





# CURRÍCULO, GÊNERO E PEDAGOGIA FEMINISTA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Josiane Silva da Conceição Pinto<sup>1</sup>  
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo aborda o tema “Currículo, Gênero e Pedagogia Feminista: Desafios e Perspectivas para uma Educação Inclusiva”, focando na necessidade de revisar e transformar os currículos escolares para promover a equidade de gênero. A pesquisa investiga como as estruturas curriculares tradicionais podem reforçar desigualdades de gênero e a importância de incorporar perspectivas feministas e de diversidade para superar essas barreiras. O objetivo é identificar os desafios enfrentados na implementação de um currículo inclusivo que respeite e valorize todas as identidades e experiências. Além disso, visa propor estratégias para reformular o currículo, promovendo uma educação que reflita a pluralidade de gênero e contribua para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e representativo. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico e os seus resultados indicam que a educação, entendida como um ato político, possui um papel fundamental na perpetuação ou transformação das relações de gênero. A análise teórica, fundamentada principalmente nas ideias de Michel Foucault, revela que o currículo opera como uma rede de poder que contribui para a manutenção das normas patriarcais. No entanto, ao integrar perspectivas feministas, o currículo pode se tornar um espaço

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, (UFMA - Imperatriz), Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, (UFMA) e Licenciada em Letras, (FAMA), São Luís, E-mail: josianesilvas116@gmail.com
- 2 Doutora em Informática na Educação, (UFRGS), Licenciada em Letras, Português/Inglês (UEMA). Professora adjunta e coordenadora do Curso de Letras / Libras/ UFMA. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, São Luís, E-mail: hjgp.ferreira@ufma.br.





crítico para questionar e desconstruir essas normas. Assim, a educação pode promover a equidade de gênero, incentivando a reflexão sobre desigualdades e opressões sociais.

**Palavras-chave:** Currículo; Inclusão; Gênero; Pedagogia.





# DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PARA A EQUIDADE DE GÊNERO: DIFICULDADES E OPORTUNIDADES PARA AS MULHERES

Ligia Graziela de Carvalho Veloso<sup>1</sup>

Betania Oliveira Barroso<sup>2</sup>

Kaique Sampaio Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Esse artigo aborda a complexa relação entre a educação e a promoção da equidade de gênero, explorando os desafios e as oportunidades para as mulheres na educação. O texto tem como objetivo analisar as diversas dificuldades enfrentadas pelas mulheres no acesso e permanência a educação. Entre essas dificuldades, destacam-se questões como discriminação de gênero, preconceitos culturais, falta de recursos, violência de gênero nas escolas e currículos não inclusivos. Além de identificar os obstáculos, o artigo, também discute as oportunidades que podem ser criadas para promover um ambiente educacional mais equitativo. Para tanto, neste estudo de abordagem qualitativa, a metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com base nas obras de Bourdieu (2007), Carreira (2016), Ferreira (2007), Freire (2011), Louro (2003), Scott (1995), dentre outros autores, acerca da temática em questão. O estudo enfatiza a importância de uma abordagem multidimensional e colaborativa que envolva governos,

- 1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz/MA. E-mail: ligia.veloso@discente.ufma.br.
- 2 Doutora pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas: Sociologia (UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE -UFMA), campus Imperatriz/MA. E-mail: betania.barroso@ufma.br.
- 3 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz/MA. E-mail: kaiquesampaio@live.com.





escolas, famílias e organizações não-governamentais para garantir que a educação seja um instrumento de transformação social e de promoção da equidade de gênero. Como resultado desse estudo mostra-se a necessidade da elaboração e desenvolvimento de políticas e estratégias educacionais que visem a inclusão e o empoderamento das mulheres, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

**Palavras-chave:** Desafios na Educação. Equidade de Gênero. Justiça Social.





# DIALOGANDO SOBRE O GÊNERO E A SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE PROMOVEM A DIVERSIDADE

Leidy Morgana de Sousa Agapto<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo aborda discussões sobre gênero e sexualidade na infância, além de conter sugestões de práticas educativas que promovem a educação para a diversidade, inserindo nesses estudos toda a comunidade escolar. O objetivo desse estudo é de dialogar sobre gênero e sexualidade na infância, no ambiente escolar, a metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, entendemos que tanto as identidades de gêneros, quanto as sexualidades, estão em constante construção, e que o gênero ao longo da infância não pode e nem deve ser motivo de limitações, mas que qualquer criança pode ser boa em qualquer papel que decidir desempenhar. Reforçamos que a sexualidade se transforma em cada fase da vida humana, e ao longo da infância ela está voltada as descobertas e curiosidades em relação ao próprio corpo. O intuito é promover discussões sobre essas categorias, incluindo a comunidade escolar, em momentos separados professores, depois com as famílias e, por último com os alunos, iniciar com a discussão de ambos os conceitos, de forma a relacioná-los a vida e ao cotidiano das crianças e dos pais, dialogar sobre tais categorias, promovendo discussões e trocas significativas, com isso possibilitar que as crianças se desenvolvam de forma plena, alimentando não só o intelecto, mas a inteligência emocional, no intuito de promover o respeito e a empatia de si para consigo, e com os outros.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Formação docente. Práticas educativas.

1 Pedagogia - INET, Mestra em Educação pela UFMA, Imperatriz/MA, leidymorgana@hotmail.com.





## DIÁLOGOS ANTIRRACISTAS COM CRIANÇAS NA ESCOLA, MEDIADOS PELO PARADIDÁTICO “A PROFESSORA MARROM”

Maria dos Reis Dias Rodrigues<sup>1</sup>  
Herli de Sousa Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** Apresentamos o relato de experiência vivenciado com crianças de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental numa escola pública municipal em Açailândia – Maranhão, em que dialogamos sobre antirracismo na escola, com a mediação do livro paradidático *A Professora Marrom* (2023). A obra foi produzida como produto técnico da pesquisa de Mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA). Objetivando apresentar como foram produzidas as ilustrações como subsídio ao diálogo acerca da Educação Antirracista na escola, tomou-se como referência no campo de estudos das relações raciais os fundamentamos em: Cuti (2017) Gomes, (2002; 2017), Munanga (2020), entre outros. Fizemos uso de narrativas infantis em momento de rodas de conversa e produção de desenhos para ilustração do paradidático. Utilizamos as contribuições de Passeggi (2011; 2016), Cruz (2008), e Warschauer (2004). As atividades foram realizadas em dois momentos, no primeiro, realizamos a leitura do livro “A Professora Marrom” apresentado em *slides*, seguido de uma roda de conversa sobre a história, e, no segundo momento, as crianças recontaram a história a partir dos desenhos produzidos. Nas narrativas sobre os desenhos, percebemos o processo de ressignificação da palavra negra, em substituição à expressão marrom, à medida que progressivamente as crianças passaram a utilizá-la para se referir à professora da história. Concluimos

1 Mestra, UFMA, Imperatriz – Maranhão, E-mail: mrd.rodrigues@ufma.br

2 Doutora, UFMA, Imperatriz – Maranhão. Email: herli.sousa@ufma.br





que o diálogo sobre racismo na escola é salutar à extinção de atitudes racistas, com isso, destacamos a necessidade de fazer da instituição escolar um ambiente problematizador e favorável ao desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas e antirracistas.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista; Rodas de Conversa; Narrativas Infantis; Livro Paradidático.





## EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NA CONTEMPORANEIDADE

**Gilmar Morais Rodrigues**  
**Betânia Oliveira Barroso**

**Resumo:** A educação é um direito fundamental e um pilar do desenvolvimento humano, tendo como objetivo garantir o acesso à educação e conclusão dos estudos para pessoas que não tiveram essa oportunidade na idade regular. Nesse sentido a alfabetização (EJAI) é um pilar fundamental da educação, pois permite que as pessoas leiam, escrevam e compreendam informações de forma eficaz. Este resumo aborda a trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJAI) no espaço escolar, refletindo as mudanças sociais, políticas e econômicas do país. As primeiras iniciativas de educação de adultos no Brasil remontam ao período colonial, com os jesuítas que buscavam catequizar e alfabetizar os indígenas. A partir do século XIX, surgiram as primeiras escolas noturnas e dominicais, destinadas principalmente aos trabalhadores. Campanhas de Alfabetização: No século XX, as campanhas de alfabetização, como o Movimento de Cultura Popular (MCP), de Paulo Freire, marcaram um momento importante na história da EJA, com foco na autonomia dos aprendizes e na valorização da cultura popular. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): A LDBEN de 1996 reconheceu a EJA como uma modalidade da Educação Básica, com especificidades próprias e o direito à certificação. Ao oferecer oportunidade de aprendizagem, a EJA contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

**Palavras chaves:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Aprendizagens, Contemporaneidade.





# ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monaliza Miranda Chaves<sup>1</sup>  
Dimas dos Reis Ribeiro<sup>2</sup>  
Leucivan dos Santos Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Este resumo expandido tem como objetivo discutir os desafios e possibilidades do Ensino de História na perspectiva interdisciplinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem metodológica que orienta este estudo é qualitativa, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que faz parte do projeto de pesquisa de Mestrado Profissional em Educação que está em desenvolvimento. Os resultados constataram que os desafios para o Ensino de História interdisciplinar estão relacionados aos currículos e conteúdos dos livros didáticos que são forjados pela lógica do mercado. As possibilidades para a perspectiva interdisciplinar sugerem que são necessárias mudanças didáticas e conceituais, reflexões do professor sobre sua própria prática, e que também é preciso considerar os saberes dos alunos para que o processo de ensino e aprendizagem tenha sentido. Conclui-se que este resumo é um caminho inicial para futuros estudos e pesquisas para mais aprofundamentos sobre o Ensino de História interdisciplinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Interdisciplinaridade. Anos Iniciais. Ensino Fundamental.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA. E-mail: monalizamirandachaves1@gmail.com.
- 2 Doutor em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA. E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br.
- 3 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA. E-mail: leucivan\_santos@hotmail.com.





# ESCOLA CIDADÃ FREIREANA: A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL E O RESPEITO À DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Kaique Sampaio Santos<sup>1</sup>

Lígia Graziela de Carvalho Veloso<sup>2</sup>

Betania Oliveira Barroso<sup>3</sup>

**Resumo:** Trata-se de um artigo produzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação e Práticas Educacionais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz, com o objetivo de discutir a perspectiva de uma educação intercultural e o respeito mútuo a diversidade como premissa de uma escola cidadã. Para atingir o objetivo, este estudo qualitativo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica utilizando como referencial teórico autores como: Araújo (2016), Candau (2010), Gadotti (1997), Fleuri (1999), Freire (1989), Sá; Cortez (2012), Zapparolli; Pinho (2016), Oliveira (2011), dentre outros. Diversas estratégias podem ser implementadas na prática pedagógica com a intencionalidade de fortalecer a autonomia e a identidade dos estudantes frente às suas diferenças individuais. Neste sentido, cabe à prática docente criar espaços para discussões abertas sobre diversidades, onde os estudantes possam compartilhar suas perspectivas, suas visões de mundo e além

- 1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz. E-mail: kaiquesampaio@live.com
- 2 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE) na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, campus Imperatriz. E-mail: ligia.veloso@discente.ufma.br
- 3 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – FE/UnB. Professora titular da Universidade Federal do Maranhão no Curso de Licenciatura em Ciência Humanas/Sociologia – UFMA/LCH, Unidade José Batista de Oliveira, Imperatriz/MA. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE). betania.barroso@ufma.br





de tudo, aprender com o “outro”. De tal modo, ao enfatizar o papel do diálogo nos círculos de Cultura, Freire (1987) sistematiza uma forma de ruptura com a educação bancária, com a cultura do silêncio e com a mudez que impossibilita aos alunos questionar, se posicionar, trocar ideias e construir novos saberes através de uma interação multicultural com finalidade intercultural.

**Palavras-chave:** Educação Intercultural. Emancipação Humana. Diversidade.





# ESCOLA E SOCIEDADE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DA OBRA “O QUE É EDUCAÇÃO”

Laédson Carlos Silva Brito<sup>1</sup>  
Witembergue Gomes Zapparoli<sup>2</sup>  
Domingos de Almeida<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo investiga como a obra “O que é Educação” de Carlos Rodrigues Brandão contribui para repensar o papel da escola na sociedade contemporânea. Partindo da premissa de que a educação se manifesta em diversos espaços e processos, para além da escola, a pesquisa busca analisar as diferentes concepções de educação presentes na obra e como o autor problematiza o modelo tradicional de ensino. A partir de uma abordagem qualitativa, com base na análise textual da obra de Brandão, o estudo visa descrever as diversas formas de educar, identificar as contribuições da obra para a compreensão da educação como processo social amplo e discutir suas implicações para a prática pedagógica. A discussão abordará a escola como um espaço educativo entre outros, a necessidade de um currículo escolar que incorpore a diversidade de saberes e experiências, e o potencial da educação como instrumento de transformação social. Espera-se que a

- 1 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências Imperatriz (CCIm). E-mail: laedson.brito@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAÍNA e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências Imperatriz (CCIm).
- 3 Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM - UFMA), onde é Bolsista Capes do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG). Doutor em Mídia e Cotidiano (2023) pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Mestre em Integração Contemporânea da América Latina ICAL (2018) pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Graduado em Comunicação Social/Jornalismo na UFMA (2015). E-mail: domingos.jzufma@gmail.com





análise da obra de Brandão auxilie na construção de uma educação mais justa, democrática e emancipadora.

**Palavras-chave:** Educação tradicional. Emancipação. Pedagogia dialógica. Currículo contextualizado.





## GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO- APRENDIZAGEM: ABORDAGENS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Vilene Siqueira da Silva<sup>1</sup>  
Dimas dos Reis Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** A adoção de metodologias que incentivem a participação ativa dos estudantes é essencial para promover uma aprendizagem significativa. Este estudo revisa a literatura sobre a aplicação de metodologias ativas no ensino-aprendizagem de gêneros textuais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa visa responder à questão: como o uso de metodologias ativas pode contribuir para o ensino-aprendizagem de gêneros textuais na EJA, promovendo uma educação inclusiva e contextualizada? Para isso, foram analisados artigos das bases Web of Science e Google Scholar, focando em metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, o trabalho colaborativo e o uso de tecnologias digitais. Os resultados indicam que essas abordagens favorecem a construção do conhecimento, a valorização das experiências dos alunos e o desenvolvimento de competências comunicativas e reflexivas. A inclusão de gêneros textuais relevantes ao cotidiano dos educandos torna o ensino mais dinâmico e pertinente, contribuindo para o letramento crítico e a formação de cidadãos mais engajados. Conclui-se que as metodologias ativas são estratégias eficazes na EJA, promovendo uma educação inclusiva e socialmente contextualizada.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Ensino-aprendizagem. Gêneros textuais. Educação de Jovens e Adultos. Inclusão.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Imperatriz. E-mail: academicavilene2023@gmail.com
- 2 Orientador, Doutor em Serviço Social e Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Franca. Docente na Coordenação de Ciências Humanas (Habilitação em História) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Pinheiro e do Programa de Pós-graduação - Mestrado Profissional em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/CIM/UFMA). E-mail: dimas.ribeiro@ufma.br





# GRANDEZAS E MEDIDAS DO COTIDIANO: A MARANHENSIDADE COMO FOCO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ

Hego Henrique Monteiro Matos <sup>1</sup>

Ana Clara Aguiar Sousa <sup>2</sup>

Jónata Ferreira de Moura <sup>3</sup>

**Resumo:** Este relato de experiência descreve a aplicação de uma sequência didática em uma turma de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), como parte de uma pesquisa de mestrado que investiga a maranhensidade no ensino de Matemática especificamente na temática de grandezas e medidas. O objetivo foi aproximar os conceitos de grandezas e medidas da realidade dos alunos, utilizando elementos culturais do Maranhão para promover um ensino mais contextualizado. A intervenção valorizou saberes regionais, como o uso de unidades de medida tradicionais (palmo, braça, cabaça), integrando-as ao ensino matemático e fortalecendo a autoestima e a identidade cultural dos estudantes. A análise destaca a relevância de estratégias pedagógicas que dialoguem com as vivências dos alunos, enriquecendo o processo de aprendizado e contribuindo para sua inclusão social e cidadania.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos, grandezas e medidas, maranhensidade.

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Alto Alegre do Pindaré, Maranhão, Brasil. E-mail: hego.henrique@discente.ufma.br
- 2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Alto Alegre do Pindaré, Maranhão, Brasil. E-mail: aca.sousa@discente.ufma.br
- 3 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br





# LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Tiago Gerson Reis Morais<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho científico tem como objetivo analisar como a leitura e a produção textual são concebidas na área de Matemática, no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018). A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Trata de diversas áreas de conhecimento, dentre elas a área de Matemática, e serve de base para que as escolas das redes públicas e privadas (re)elaborem seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e planos de aulas de seus docentes. Partimos da seguinte pergunta: Como a BNCC coloca a dimensão da leitura e escrita na área da Matemática? Para o desenvolvimento do trabalho, usamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, em fontes acadêmicas, que buscam discutir sobre o papel da leitura e escrita na educação matemática, e as dificuldades que os professores e alunos possuem no processo. Também, trabalhamos a pesquisa documental, fazendo uma leitura crítica e detalhada da BNCC, documento institucional que norteia o currículo de matemática na atualidade. Como resultados, destacamos que: há uma ampliação da concepção de leitura e texto na BNCC e, no caso da Matemática, podemos operacionalizar a leitura e a produção textual, no trabalho didático-pedagógico, com desenhos, esquemas, gráficos e diagramas, por exemplo; há na BNCC, a concepção do letramento matemático, que consiste no tra-

1 Graduando do curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Polo Urbano Santos. E-mail: tiagogersonreis@gmail.com.





balho realizado pela escola em proporcionar aos alunos o acesso e o desenvolvimento de estratégias e possibilidades de leitura do mundo, pela via da matemática, articulando os conhecimentos com situações do cotidiano social; e, por fim, há a possibilidade da construção de práticas leitoras articuladas às práticas de uso cotidiano da Matemática na vida dos alunos e a reflexão crítica. Porém, ainda há desafios a serem superados: falta no documento da BNCC um detalhamento maior sobre como o professor pode trabalhar leitura e escrita, em forma de textos em sala de aula; e a luta por uma política pública sólida de formação de professores de Matemática, que ainda têm dificuldade de desenvolver uma concepção e práticas mais criativas, que sejam interdisciplinares, pluriculturais, em especial no diálogo com a Língua Portuguesa.

### **Palavras-chave:**

### **Referência:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em 23 ago. 2024.



# LEITURA E ESCRITA: CHAVES DE ACESSO AO MUNDO DO CONHECIMENTO

Francisco Martins Teixeira<sup>1</sup>

Débora Sampaio Martins<sup>2</sup>

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo, apresenta resultados de uma pesquisa de caráter exploratório e tipo qualitativa, realizada junto a estudantes do sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Imperatriz, estado do Maranhão, relativo a habilidades básicas de leitura e escrita, com foco principal nos quesitos da decodificação e ortografia respectivamente. Para o alcance dos objetivos, utilizamos um instrumental metodológico que promoveu um conjunto de exercícios práticos de leitura e escrita junto a um grupo amostral do universo pesquisado. Os resultados obtidos apontam que os alunos e alunas, em sua maioria, estão se aproximando do nono ano, o último do ensino fundamental, sem habilidades de leitura e escrita que poderiam ser caracterizadas como ideais, o que apontaria para necessidade de adotar posturas pedagógicas que privilegiem o exercício da leitura e da escrita desde os anos iniciais da escolarização.

**Palavras-chave:** Decodificação. Escrita. Leitura. Ortografia.

- 1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA, francisco.mt@discente.ufma.br.
- 2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA, debora.sampaio@discente.ufma.br.
- 3 Doutora em Informática na Educação e docente na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís/MA, hjgp.ferreira@ufma.br.





# O TRABALHO COM AUTORES E NARRATIVAS INDÍGENAS NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA LEI Nº 11.645/2008

Maria José de Sousa Silva<sup>1</sup>

Raimundo Nonato de Pádua Cândia<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica vivenciada com estudantes Guajajara de uma escola indígena localizada na aldeia Maçaranduba, Terra Indígena Caru, no município de Bom Jardim-MA. A discussão está centrada em um projeto desenvolvido com estudantes desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa, denominado “Conhecendo os escritores indígenas, nossas narrativas e nossas histórias”, realizado durante o 4º bimestre de 2023. Apontamos também os desafios e possibilidades para efetivação da Lei nº 11.645/2008, que altera a o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujo objetivo é instituir a obrigatoriedade do estudo e ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, nas instituições de Ensino Fundamental e Médio privadas e públicas do nosso país, de modo a resgatar as suas contribuições nas áreas social, econômica e política. A partir das atividades planejadas coletivamente pelas professoras de língua portuguesa e desenvolvidas em

- 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente efetiva da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré e contratada da rede Estadual de Ensino (SEDUC-MA), Alto Alegre do Pindaré-MA, E-mail: mariajosedesousasilvad@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis- TO, E-mail: raimundo.cancio@ufnt.edu.br





sala de aula, tivemos como resultado uma culminância apresentada pelos alunos para a comunidade. Com essa experiência, observamos a escassez e o pouco reconhecimento das obras de autores indígenas, o que dificulta a inserção dessas narrativas até mesmo nas próprias instituições escolares existentes nos territórios originários.

**Palavras-chave:** Literatura indígena. Narrativas. Lei n.º 11.645/2008.





## O ANTIRRACISMO NUMA PERSPECTIVA PÓS-CRÍTICA DO CURRÍCULO ESCOLAR

Leciane Costa dos Santos<sup>1</sup>

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>2</sup>

Leiane da Costa Leandro Nascimento<sup>3</sup>

Herli de Sousa Carvalho<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objeto de estudo a educação antirracista a partir da pertinência do currículo escolar para um ensino que apregoa uma visão antirracista. Tendo em vista a necessidade de reconhecer que o racismo existe e tem avançado em seus efeitos causadores de preconceitos e estereótipos raciais, ampliar debates e práticas pedagógicas a esse respeito é desafiar ativamente o processo de construção do currículo escolar a materializar em caráter normativo um ensino pautado na heterogeneidade dos sujeitos que compõe tanto a comunidade escolar como os sujeitos além de seus muros. Nessa perspectiva o estudo objetiva explorar a importância da educação an-

- 1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)- Campus de Imperatriz – Maranhão. ). E-mail: leciiane.cs@discente.ufma.br. ID: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2839831394830298>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4929-8551>
- 2 Doutora em Educação -UFC (2014); com Mestrado em Educação UFMA (2007); Graduada em Pedagogia – UFMA (2001). Professora adjunta do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/CCSST. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) [karla.bianca@ufma.br](mailto:karla.bianca@ufma.br)
- 3 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)- Campus de Imperatriz – Maranhão. [leianeiar@hotmail.com](mailto:leianeiar@hotmail.com)
- 4 Doutora em Educação ( UFRN), Doutora em Ciências da Educação ( UNINORTE), Mestra em História Social (USS), Graduada em Pedagogia (UFMA). Professora Adjunto II no Curso (PPGEPE), (UFMA) Campus de Imperatriz – Maranhão. E- mail: [herly.souza@ufma.br](mailto:herly.souza@ufma.br). Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/64227088386506670>. OR-CID: <http://orcid.org/0000-0003-1503-4468>.







# O CURRÍCULO COMO LUGAR DE CONHECIMENTO, TENSÕES E PODER: O QUE É POSSÍVEL PENSAR A PARTIR DO DCTMA QUANTO AS SUAS EXIGÊNCIAS E DIRETRIZES

Antonio Anderson Lindoso Bergê<sup>1</sup>

Witembergue Gomes Zapparoli<sup>2</sup>

Domingos Alves de Almeida<sup>3</sup>

Rosinete Marques Silva Bergê<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo geral analisar as principais teorias do currículo para compreendermos a sua função quanto a questão da organização do conhecimento. Para tanto, o artigo terá um viés de abordagem qualitativa. A metodologia utilizada é a revisão de literatura. Além disso, trago a análise de um dispositivo metodológico, exibição de um filme. Assim, para dialogar com as questões didática proposta no filme e as concepções do currículo, destaco, os autores

- 1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (CCIM/UFMA). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.
- 2 Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas e de Literaturas, Universidade Federal do Tocantins - UFT/ARAGUAÍNA. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Pará - UEPA (2010). Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2003) e Pedagogia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2015).
- 3 Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFMA). Doutor em Mídia e Cotidiano (2023) pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL (2018) e Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas - RIC (2017). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo na UFMA de Imperatriz (2015), Letras Português e Espanhol pela Faculdade IBRA de Brasília (Fabrás - 2022) e em Letras Português pelo Centro Universitário ETEP (2023-2024).
- 4 Pós-Graduada em Coordenação e Supervisão Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA em 2003. Docente do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.





José Gimeno Sacristán (2013); Tomaz Tadeu da Silva (1999); Roberto Sidney Macedo (2017), além dos (as) professores (as) Drº Joelson Moraes, Cristiane Costa e Lucinete Vilanova (2022). Os indicativos das conclusões implicaram na falta de formação inicial e continuada, a necessidade de ampliarmos os estudos quanto a constituição política, social e educacional do currículo e a necessidade de outras propostas iguais às do filme.

**Palavras-Chave:** Currículo. BNCC. DCTMA. Escolarização.





# O TRABALHO COM AUTORES E NARRATIVAS INDÍGENAS NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DA LEI Nº 11.645/2008

**Maria José de Sousa Silva<sup>1</sup>**

**Raimundo Nonato de Pádua Câncio<sup>2</sup>**

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica vivenciada com estudantes Guajajara de uma escola indígena localizada na aldeia Maçaranduba, Terra Indígena Caru, no município de Bom Jardim-MA. A discussão está centrada em um projeto desenvolvido com estudantes desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa, denominado “Conhecendo os escritores indígenas, nossas narrativas e nossas histórias”, realizado durante o 4º bimestre de 2023. Apontamos também os desafios e possibilidades para efetivação da Lei nº 11.645/2008, que altera a o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujo objetivo é instituir a obrigatoriedade do estudo e ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, nas instituições de Ensino Fundamental e Médio privadas e públicas do nosso país, de modo a resgatar as suas contribuições nas áreas social, econômica e política. A partir das atividades planejadas coletivamente pelas professoras de língua portuguesa e desenvolvidas em

- 1 Graduada em Pedagogia e Licenciada em Letras-Português, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), docente efetiva da rede municipal de ensino de Alto Alegre do Pindaré e contratada da rede Estadual de Ensino (SEDUC-MA), Alto Alegre do Pindaré- MA, E-mail: mariajosedesousasilvad@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Tocantinópolis- TO, E-mail: raimundo.cancio@ufnt.edu.br





sala de aula, tivemos como resultado uma culminância apresentada pelos alunos para a comunidade. Com essa experiência, observamos a escassez e o pouco reconhecimento das obras de autores indígenas, o que dificulta a inserção dessas narrativas até mesmo nas próprias instituições escolares existentes nos territórios originários.

**Palavras-chave:** Literatura indígena. Narrativas. Lei n.º 11.645/2008.





# O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR A LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Regina dos Santos Costa<sup>1</sup>

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>2</sup>

**Resumo:** O brincar é a atividade principal da criança em idade pré-escolar, estando presente no contexto da educação infantil cotidianamente. Diante disso, a questão de pesquisa formulada foi: como o brincar contribui para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar? Para respondê-la, objetivou-se evidenciar, por meio de uma revisão de literatura, à luz da THC, as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa com abordagem qualitativa a partir da Teoria Histórico-Cultural, tendo em vista uma revisão de literatura. Nessa perspectiva, o brincar contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores por proporcionar à criança relacionar-se com os seus pares e o mundo que a cerca, culminando na criação de situações imaginárias imbuídas de regras sociais internalizadas na convivência cultural. A brincadeira, portanto, é fonte de aprendizagem e desenvolvimento infantil, requerendo um olhar e escuta atenta e intencional por partes dos(as) professores(as), por isso a relevância de estes(as) terem conhecimentos teórico-metodológicos sobre o brincar da criança.

**Palavras-chave:** Brincadeira. Teoria Histórico Cultural. Educação Infantil.

1 Aluna do curso de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz. E-mail: pedagogaregina37@gmail.com.

2 Profa. Dra. Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz. E-mail: karla.bianca@ufma.br.





# O ENSINO DE PROBABILIDADE, ESTATÍSTICA E MARANHENSIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiane Carvalho Braga<sup>1</sup>  
Jónata Ferreira de Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** Este resumo é o trabalho de iniciação científica, em andamento, da primeira autora que trata da análise da prescrição curricular Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), com foco no ensino de probabilidade e estatística nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No DCTMA consta que, o ensino de todos os componentes curriculares devem partir da maranhensidade, contudo, as dúvidas são enormes ainda mais em matemática, então questiona-se: Como trabalhar a maranhensidade nas aulas de matemática? Isto é uma das inquietações que temos, por isso, decidimos investigar esta temática, particularizando o ensino da matemática para a unidade temática probabilidade e estatística. Os objetivos são: 1. Analisar as propostas da BNCC e do DCTMA para o ensino da probabilidade e estatística na matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 2. Criar sequências didáticas para trabalhar a probabilidade e estatística tendo como arcabouço a maranhensidade; 3. Avaliar o quanto que a sequência didática criada favoreceu a aprendizagem da probabilidade e estatística em estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e que significações são atribuídas por eles. A investigação é do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, com crianças do 4º ou 5º anos do Ensino Fundamental

- 1 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. Email: fabiane.carvalho@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. Email: jf.moura@ufma.br





da rede pública municipal de Imperatriz/MA. As sequências didáticas desenvolvidas serão videogravadas e depois transcritas, seguindo as inclinações de Powell, Francisco e Maher (2004), pode-se usar sete critérios que se relacionam, mas que não são lineares, para a análise dos dados: 1) fazer uma observação atenta do vídeo; 2) descrever as cenas; 3) identificar os eventos críticos; 4) transcrever; 5) codificar; 6) construir um enredo;

7) compor a narrativa. A análise de dados será a partir do marco teórico adotado, utilizando também a microgenética.

**Palavras-chave:** Sequência didática. Matemática. Documento Curricular do Território Maranhense.

### Referências

POWELL, Arthur B; FRANCISCO, John M.; MAHER, Carolyn A. Uma abordagem à análise de dados de vídeo para investigar o desenvolvimento de ideias e raciocínios matemáticos de estudantes. (Trad.) Antonio Olimpio Junior. **Bolema**, Edição Especial. Ano 17, nº 21, p. 81-140, 2004.





# **O LUGAR DOS POVOS INDÍGENAS DO MARANHÃO NO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE (DCTMA)**

**Thalia Braga Costa<sup>1</sup>**

**Ilma Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** O Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) orienta o currículo escolar da Educação Infantil ao Ensino Fundamental no Maranhão. O Maranhão possui mais de 57 mil pessoas autodeclaradas indígenas e onze povos indígenas culturalmente distintos, por isso o trabalho buscou responder analisar o lugar dos povos indígenas do Maranhão no componente de ensino de História. Utilizamos a abordagem qualitativa por compreendemos na importância da interpretação dos dados no documento supracitado. Dessa forma, a pesquisa é de cunho documental. A pesquisa apontou que ainda há uma invisibilidade da história dos povos indígenas do Maranhão, que são enquadrados no passado e o olhar eurocêntrico acerca das culturas desses povos. Acreditamos que uma perspectiva intercultural seja ideal no campo educacional, por possibilitar uma educação que seja democrática e inclusiva.

**Palavras-chave:** DCTMA. História. Povos indígenas do Maranhão.

- 1 Pedagoga graduada pela Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL), mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-MA, thaliabragacosta@gmail.com.
- 2 Pedagoga pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Mestre em Educação pela UFMA, Doutora em História pela UNISINOS, Imperatriz-MA, ilmamsilva@bol.com.br.





# OS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO E A IDENTIDADE DO JOVEM QUANTO AO USO DAS MÍDIAS

Wenerdiana Ferreira de Sá<sup>1</sup>  
Marcos Fábio Belo Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compreender como a educação, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa o campo da mídia no processo educativo. A partir de uma reflexão sobre a identidade dos jovens em relação ao uso das mídias, busca-se analisar as possíveis implicações dessas representações no processo formativo desses sujeitos. A metodologia utilizada é a pesquisa documental, conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, que envolve a análise de documentos oficiais e acadêmicos relacionados à Mídia, Identidade, BNCC e às DCNs. A pesquisa documental permite uma compreensão aprofundada das diretrizes educacionais e de como elas incorporam as mídias no currículo escolar, favorecendo uma formação integral e crítica dos estudantes. Assim, este estudo pretende contribuir para a compreensão das interações entre educação, mídia e identidade juvenil, enfatizando a relevância de uma abordagem educativa que valorize as vivências dos jovens com as mídias, promovendo um uso crítico e reflexivo dessas tecnologias. Nas considerações finais, destaca-se a importância de entender essa relação, especialmente à luz das diretrizes curriculares nacionais, e suas implicações para a formação integral dos estudantes.

**Palavras-chave:** Mídia e Educação. Identidade. DCNs e BNCC.

- 1 Mestranda em Educação e Práticas Educativas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz-Maranhão, e-mail: wdianasousa@gmail.com.
- 2 Pós-doutor em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), professor associado III dos Cursos de Jornalismo e Pedagogia e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGEP da UFMA, campus Imperatriz. Membro do grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Linguagem, Discurso, Mídia e Educação (LIDIME), Imperatriz-Maranhão, e-mail: marcos.fabio@ufma.br.





## PODER, GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA

Ana Karolina C. Almeida<sup>1</sup>

Betania Oliveira Barroso<sup>2</sup>

**Resumo:** As questões das relações de poder envolvendo gênero encontram na Educação um percalço, tanto no que diz respeito à formação dos profissionais da educação quanto às discussões no ambiente escolar. As relações hierarquizadas entre homens e mulheres na educação pública mostram-se como um empecilho à efetivação prática dos princípios democráticos de participação que orientam suas diretrizes. Problematizando essa questão a partir da realidade da educação pública, esta proposição visa explorar como as relações de gênero culturalmente situadas afetam a participação da mulher nos processos decisórios em uma escola estadual do Tocantins e quais os efeitos do desenvolvimento de práticas educacionais críticas para fomentar a participação ativa dessas educadoras. Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo discutir a prática educativa com base na concepção de Educação Popular junto às educadoras de um colégio estadual do Tocantins, a fim de verificar o engajamento e a participação ativa das mulheres nos processos de decisão, por meio da prática pedagógica dos Círculos de Cultura. Utilizamos como fundamento teórico as concepções de poder e gênero de Judith Butler e a Pedagogia de Paulo Freire sobre a Educação Popular.

**Palavras-chave:** Relações de poder; Gênero; Educação Popular; Participação; Democratização.

1 Licenciada em Filosofia, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e-mail akc.almeida@discente.ufma.br.

2 Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e-mail betania.barroso@ufma.br





## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS E ARTÍSTICAS NA ALFABETIZAÇÃO

Zilda dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>

Nertan Dias Silva Maia<sup>2</sup>

**Resumo:** A alfabetização é um processo em que as crianças desenvolvem a leitura e escrita em um contexto social, por meio de práticas lúdicas e artísticas, bem como pela interação com outras pessoas no ambiente de convivência e em atividades envolvendo diferentes tipos de textos, situações de leitura e escrita. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo entre as práticas pedagógicas no contexto da alfabetização, em consonância com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski. Segundo essa vertente teórica, o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos é influenciado por fatores sociais e culturais, ao passo que a investigação será realizada por meio de um estudo bibliográfico das obras de Vigotiski, Luria e Leontiev (2012), Barroco e Superti (2014), Maira (2003) e Kishimoto (2017). Esses pesquisadores trazem contribuições teóricas para uma compreensão das atividades lúdicas capazes de promover um ambiente escolar mais dinâmico e interativo. O estudo tem como foco as práticas que incorporam o lúdico e artístico, como as brincadeiras e expressões artísticas, e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Para isso, analisamos as obras dos pesquisadores citados, com ênfase no conceito histórico-cultural de brinquedo. Os pesquisadores fornecem o embasamento teórico necessário para compreender o pa-

- 1 Pedagoga e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (PPEPE/CCIM/UFMA). Alto Alegre do Pindaré- MA. E-mail, zildasantod24@gmail.com.
- 2 Doutor em Filosofia (PPGFIL/UERJ), Professor do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão (PPEPE/CCIM/UFMA). Imperatriz-MA. E-mail: nertan.dias@ufma.br.





pel do brinquedo e das prática lúdicas no contexto da alfabetização, reforçando a importancia de uma abordagem pedagógica que valorize esses elementos como parte fundamental do processo de ensino.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Arte. Lúdico. Criança.





## PRÁTICAS SOCIALIZADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Irisvando da Cruz Xavier<sup>1</sup>

Betania Oliveira Barroso<sup>2</sup>

Ângela do Nascimento de Sousa<sup>3</sup>

**Resumo:** Considerada a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil abrange o atendimento de crianças de 3 a 5 anos e é de fundamental importância para o seu desenvolvimento salutar, visto que é nessa idade que as crianças estão com suas capacidades físicas, intelectuais e sociais em pleno processo de amadurecimento. Cabe à escola e aos professores de Educação Infantil, baseados e fundamentados em pesquisas, buscar as alternativas necessárias para desenvolver suas aprendizagens e socialização. Nessa perspectiva, objetiva-se nesse trabalho de pesquisa refletir sobre o processo de socialização das crianças, entendendo-o como parte fundante da aprendizagem e do desenvolvimento destas. Assim, busca-se analisar as práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil que trabalham com crianças de 5 anos de idade e observar se essas atividades estão contribuindo para a socialização das crianças, no sentido de estas se desenvolverem em seus aspectos físicos e sociais, além do desenvolvimento de atividades que possam estimular a socialização e a interação entre as crianças desta faixa etária. Contudo, analisando as produções recentes, pou-

- 1 Mestrando pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Imperatriz/MA. e-mail: irisvando.xavier@discente.ufma.br
- 2 Pedagoga (UEMA), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (IP/UnB); Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília – PPGE/FE/UnB; Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativa – PPGEPE/UFMA, Imperatriz/MA. E-mail? Betania.barroso@ufma.br
- 3 Mestranda em Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora da Unidade Integrada Castro Alves, Imperatriz/MA, E-mail: angela.ns@discente.ufma.br





co se encontrou sobre práticas que promovam a socialização infantil. Adota-se como metodologia a pesquisa qualitativa, utilizando a observação das práticas das professoras, além de entrevista semiestruturada, a fim de buscar informações sobre como socialização das crianças está sendo trabalhada e como se desenvolvem práticas e atividades que possam contribuir para a socialização dessas crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Socialização. Práticas socializadoras.





## RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM E IDENTIDADE NAS TOADAS DO BUMBA MEU BOI

Ilka Janaira Martins Padilha Pinheiro <sup>1</sup>

Heridan de Jesus Guterres Pavão <sup>2</sup>

**Resumo:** A festa do Bumba Meu Boi (BMB) no Maranhão é uma manifestação cultural rica que reflete a diversidade cultural brasileira, onde cada elemento movimento, melodia e personagens contribui para a expressão da identidade local. Neste contexto, a figura feminina surge como um elemento identitário central, manifestando-se nos ritmos, cores e narrativas que compõem essa celebração. As dinâmicas de gênero, embora variem entre os diferentes sotaques e regiões do BMB, são essenciais para a construção da identidade étnica e representação social. Este estudo propõe uma reflexão sobre as relações de gênero nas toadas do BMB, focando na representação da figura feminina. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se nos conceitos de Araújo (2018), Cestari e Marques Neto (2011), Ferreira et al (2023), Furlanetto (2010), Santos (2015) e Serejo (2016), que abordam a compreensão do BMB e contribuem para o entendimento das relações entre linguagem e identidade nas toadas do BMB. O objetivo é analisar como as toadas expressam enfoques sobre o feminino, evidenciando e legitimando os papéis desempenhados por homens e mulheres na cultura popular maranhense. A investigação busca contribuir para a compreensão das intersecções entre linguagem e identidade, destacando a importância das toadas como meio de expressão cultural e social.

**Palavras-chave:** Saberes. Gênero. Bumba meu Boi. Linguagens.





# RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA REDE DE ENSINO DE ALTO ALEGRE DO PINDARÉ, MARANHÃO

Maria Alice Nascimento dos Santos<sup>1</sup>

Herli de Sousa Carvalho<sup>2</sup>

Raimundo Simas Abreu Neto<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda a relevância das práticas antirracistas na formação de docentes da rede municipal de Alto Alegre do Pindaré-Maranhão. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é analisar estratégias concretas para a implementação de práticas antirracistas eficientes na formação de docentes. Nossa inquietação principal é compreender como acontece a implementação de práticas antirracistas na formação de docentes da rede municipal. Como parte deste estudo em andamento, realizamos uma revisão da literatura existente, a partir de documentos oficiais sobre a temática, como a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Raciais Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Brasil, 2004); Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2013); Lei nº 10.639 (Brasil, 2003); Lei nº 11.645

- 1 Licenciada em Letras, Universidade Federal do Maranhão (UFMA/PROEB), Alto Alegre do Pindaré/MA. Especialização em Gestão da Educação, Faculdade de Alagoas FAT, atual Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ. Aluna do Curso de Pós-graduação de Imperatriz (UFMA-PPGEP) man.santos@discente.ufma.br.
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA, herli.sousa@ufma.br.
- 3 Pedagogo e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: simasabreu@gmail.com





(Brasil, 2008). Dentre autoras e autores como Carvalho (2016); Cavalleiro (2001); Diangelo (2018); Gil (2017); Gomes (2008) e Pinheiro (2023). A metodologia da pesquisa, ainda em fase inicial, inclui revisão bibliográfica e será complementada por entrevistas para analisar as práticas antirracistas na formação docente de forma aprofundada. Espera-se que os resultados futuros contribuam para a promoção da diversidade e valorização da cultura afro-brasileira no ambiente escolar, fornecendo subsídios para que os docentes possam desenvolver estratégias de mobilização sobre questões raciais, resultando em ações mais inclusivas e equitativas nas unidades escolares.

**Palavras-chave:** Práticas-antirracistas. Formação de docentes. Equidade racial.





## REMEMORAR, FORTALECER E SEGUIR LUTANDO

**Maria José Lopes Barros**

**Resumo:** A proposta investigativa presente aborda a 19ª Romaria da Terra e das Águas, que homenageia o legado de Pe. Josimo Moraes Tavares, assassinado em 1986 em Imperatriz-MA por defender os direitos dos trabalhadores rurais. O projeto de pesquisa enfatiza a importância de lembrar sua luta como um ato de resistência e busca por justiça social. A Romaria, organizada por dioceses e movimentos populares, teve seu tema centrado em “Terra, Teto, Trabalho e Pão: Justiça e paz hão de reinar” e reuniu participantes de várias regiões para discutir questões como agroecologia e direitos humanos. O evento incluiu atividades culturais, celebrações religiosas e uma caminhada simbólica, lembrando as paradas significativas na vida de Josimo. Testemunhos de participantes ressaltaram a importância de sua mensagem sobre a organização e a luta pela justiça social. O trabalho considera que as Romarias representam um espaço vital para a educação popular e a esperança, reforçando o compromisso de construir um futuro mais justo e solidário. A memória de Josimo e a luta coletiva são vistas como essenciais para a continuidade da busca por direitos e dignidade.

**Palavras-chave:** Educação Popular; Justiça social; Educação do campo; Memória.





## **SABERES ANCESTRAIS: A FESTA DO MOQUEADO COMO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL E ESPIRITUAL DAS MULHERES TENETEHAR/GUAJAJARA**

**Aline de Sousa Silva Guajajara<sup>1</sup>**

**Ilma Maria de Oliveira Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** A festa do moqueado, também conhecida como festa da menina moça, é um ritual de fortalecimento para a cultura do povo Guajajara. Nesse sentido, este trabalho analisou a festa do moqueado como fortalecimento da identidade cultural a partir da concepção das narrativas de duas tu`uhez Tenetehar/Gujajajara e uma jovem estudante, também, Guajajara. Foi desenvolvida na aldeia Novo Funil Terra Indígena Araribóia município de Amarante do Maranhão Utilizamos a História Oral como metodologia, com um enfoque etnográfico em uma abordagem qualitativa. A pesquisa apontou que os jovens indígenas da Aldeia Novo Funil não valorizam os rituais como deveriam e suas participações não acontecem de forma espontânea.

**Palavras-chave:** Ancestralidade. Rituais. Tenetehar/Gujajajara.

- 1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Pós-graduada em Didática do Ensino Superior – UEMASUL, Mestra em formação Docente em Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [aline.sousa2@discente.ufma.br](mailto:aline.sousa2@discente.ufma.br)
- 2 Professora orientadora: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Doutora em História pela Unisinos. E-mail: [ilmamaria@uemasul.edu.br](mailto:ilmamaria@uemasul.edu.br)





# SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GEOMETRIA E A MARANHENSIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edson Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>  
Jônata Ferreira de Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** A geometria, segundo a Base Comum Curricular (BNCC) é uma unidade temática do componente curricular Matemática que trata de conceitos sobre espaço e forma, podendo relacioná-los com objetos do dia a dia dos estudantes, no qual o professor pode trabalhar com diferentes objetos tridimensionais e bidimensionais, identificando formas, deslocamentos e as representações em um plano com base em diversos pontos de referência. Tomando as questões estaduais, temos o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) que pontua que o ensino em todo o estado deve ter a maranhensidade como eixo fundamental na construção do currículo. A partir disto, este resumo faz parte do trabalho de iniciação científica, em andamento, do primeiro autor que trata da prescrição curricular brasileira Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a do estado do Maranhão Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), particularmente do ensino da unidade temática geometria nos anos iniciais no Ensino Fundamental. Os objetivos são: 1. Analisar, à luz da Teoria Histórico Cultural, as propostas da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular do Território Maranhense para o ensino da unidade temática geometria do componente curricular matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 2. Criar uma sequência

- 1 Estudante de iniciação científica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: rodrigues.edson@discente.ufma.br
- 2 Doutor em Educação pela Universidade São Francisco (USF). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil. E-mail: jf.moura@ufma.br





didática para trabalhar a unidade temática geometria do componente curricular matemática, tendo como eixo central a maranhensidade; 3. Avaliar o quanto que a sequência didática criada favoreceu a aprendizagem da unidade temática geometria do componente curricular matemática de estudantes anos iniciais do Ensino Fundamental e que significações são atribuídas por eles. Nossa base teórica será a Teoria Histórico-Cultural, pois nos norteará para compreender o que é o currículo, o ensino e a infância, as discussões sobre educação matemática e sequência didática. A investigação é do tipo pesquisa-ação de abordagem qualitativa, com crianças do 4º ou 5º anos do Ensino Fundamental da rede pública de Imperatriz/MA, salientando a importância de valorizar a identidade cultural dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da matemática. A sequência didática será videogravada e depois transcrita, seguindo as orientações de Powell, Francisco e Maher (2004): 1) fazer uma observação atenta do vídeo; 2) descrever as cenas; 3) identificar os eventos críticos; 4) transcrever; 5) codificar; 6) construir um enredo; 7) compor a narrativa. A análise dos dados acontecerá através do estudo do marco teórico adotado, e também será utilizada a análise microgenética, que consiste na observação criteriosa das relações que ocorrem entre os envolvidos na revelação dos processos psíquicos superiores que se evidenciam na ação e reação, e no uso de linguagem.

**Palavras-chave:** Sequência didática. Matemática. Documento Curricular do Território Maranhense. Geometria.





## **EIXO TEMÁTICO 4:**

# **USOS E APROPRIAÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR**





# MAPEANDO TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA AUXILIAR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Késsya Mileny de Paulo Moura<sup>1</sup>  
Samantha Moraes de Oliveira Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** A importância de recursos tecnológicos digitais que garantam acessibilidade, promovendo a inclusão social dos alunos com deficiência ganha um cenário fértil hoje, tendo em vista que cada vez mais as escolas recebem alunos com condições especiais adversas. Este artigo discute a Tecnologia Assistiva (TA) no processo de inclusão de alunos com deficiência. Tem como objetivo geral mapear mídias digitais que tem como proposição auxiliar o processo de inclusão e aprendizagem de alunos com deficiência. E como específicos, apresentar o conceito e aplicabilidade de algumas TA; discute as implicações da tecnologia assistiva na educação, destacando o cenário atual e a inclusão como perspectiva futura. Trata-se de uma revisão bibliográfica, embasada em autores que abordam o tema proposto, especialmente, Frazão Junior (2020), Galvão Filho (2013), dentre outros. Ao final do texto, as nossas considerações sublinham que estamos avançando com o desenvolvimento de tecnologias voltadas às pessoas com deficiência, principalmente no meio digital, assim como também as pesquisas nesse campo. Entretanto, é um processo que demandará tempo e reconfiguração da sociedade em termos de sensibilidade e ajustes em todas as esferas para que haja uma inclusão efetiva dos referidos sujeitos.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Inclusão. Educação.

1 Doutora em Informática na Educação, UFMA, Imperatriz-MA. kessiamileny@yahoo.com.br

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia, UFMA, Imperatriz-MA. moraissamantha19@gmail.com





# ENTRE SABERES E CONEXÕES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DA PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DAS REDES SOCIAIS

Camilla Grazielly Rego de Sousa<sup>1</sup>  
Késsia Mileny de Paulo Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo investiga o lugar das redes sociais digitais nas aprendizagens da docência. O estudo foca em discentes do curso de Pedagogia de uma universidade pública, especificamente aqueles matriculados na disciplina de Educação e Tecnologias, que participaram de uma oficina sobre Mídias Digitais na Educação. A pesquisa teve como objetivo verificar se as redes sociais facilitam e ampliam aprendizagens à docência. Foi utilizado um questionário estruturado, aplicado via *Google Forms*, para produção de dados qualitativos. A análise de 13 respostas permitiu identificar padrões e temas relevantes sobre o uso das redes sociais, especialmente no que se refere a plataformas como *Instagram*, *WhatsApp*, *YouTube* e *TikTok*. Os resultados indicam que as redes sociais são amplamente utilizadas como ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens para a profissão, oferecendo oportunidades para troca de conhecimentos, experiências e acesso a conteúdos pedagógicos, que vislumbram aprendizagens profissionais necessárias. No entanto, também foram apontadas dificuldades, como a distração durante o uso dessas plataformas. Conclui-se que as redes sociais contribuem para a ampliação dos saberes docentes, reforçando a importância dessas ferramentas digitais no contexto educacional contemporâneo.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Redes sociais digitais. Prática docente.

1 Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Camilagrsousa@gmail.com

2 Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, kessia.moura@ufma.br





# PRÁTICAS DOCENTES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) EM SALA DE AULA

Antonia Thelma Araujo dos Santos<sup>1</sup>

Marcos Fábio Belo Matos<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa aborda o uso das tecnologias digitais em sala de aula e a prática docente. E, partindo deste pressuposto, tem como objetivo geral investigar as práticas educativas e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa, embasada em teóricos que contribuem com as concepções acerca das tecnologias digitais (Kenski, 2012; Moran, 2012; 2015; 2017) e as práticas educativas em sala de aula (Pimenta, 2002; Candau, 2008; Arroyo, 2013). As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm um importante papel diante da realidade atual, uma vez que abrangem ferramentas digitais, sendo a Internet essencial para potencializar seu uso em sala de aula a partir de práticas educativas. As práticas educativas utilizadas pelos professores contribuem para incentivar e ampliar o uso das TDIC na escola de forma a auxiliar na inclusão digital e social dos alunos. Neste contexto, ao investigar as práticas educativas e o uso das TDIC em suas contribuições no processo ensino aprendizagem, constata-se que estas práticas podem possibilitar ao aluno de forma autônoma adquirir conhecimentos através de ferramentas que potencializam suas competências a partir de métodos inovadores, democráticos e inclusivos, considerando a realidade e as necessidades desse aluno.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas. TDIC. Docentes.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA). E-mail: athelmah22@hotmail.com.
- 2 Professor Doutor, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educacionais (PPGEPE), do Centro de Ciências de Imperatriz (UFMA) e-mail: marcosfmatos@gmail.com.





# O INSTAGRAM ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Adriana do Vale Soares<sup>1</sup>

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** A utilização da ferramenta Instagram como recurso no processo de ensino e aprendizagem de geografia tem se constituído como uma prática significativa, por isso, neste estudo trataremos sobre o uso desta plataforma como suporte para as aulas desta disciplina, tendo em vista que este espaço tem se apresentado como um canal de grande amplitude e interesse de pessoas de diferentes faixas etárias, sobretudo jovens e adolescentes. O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o Instagram como um recurso dinâmico e complementar no ensino dos conhecimentos geográficos. Compreendemos que a aprendizagem de geografia deve se constituir de forma prazerosa e atrativa aos estudantes. Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência realizada em turmas do Ensino Médio Regular da Escola Estadual Professora Marcelina Noia Alves-anexo V, localizada no município de Alto Alegre do Pindaré-MA. Empregou-se como metodologia a revisão bibliográfica, de caráter descritivo, a abordagem qualitativa com uma reflexão teórica pautada na plataforma Instagram como possibilidade de recurso para o ensino a partir da página do Instagram “geo.grafandopelomundo”, na qual se buscam temáticas geográficas como a cultura popular brasileira, bem como a utilização das funções do aplicativo como, perfil, stories, feeds, hashtags, podcast entre outros. Para fundamentação do trabalho teremos como aportes teóricos: Recuero (2009), Andrade (2019), Moran (2012), Cury (2018) e outros.

- 1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA).
- 2 Professora adjunta da Departamento de Letras/UFMA, doutora em Informática na Educação e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE/UFMA).





Os resultados da experiência apontam que a plataforma Instagram pode ser um suporte de estudo pela abrangência de suas funcionalidades que dispõe de ambientes interativos. Sendo assim, pode facilitar a aprendizagem e proporcionar a extensão dos assuntos abordados nas aulas de geografia.

**Palavras-chave:** Tecnologia digital. Instagram. Geografia. Ensino Aprendizagem.





# KHAN ACADEMY: INOVAÇÃO NA GESTÃO DA SALA DE AULA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

QUEIROZ, Sabrina<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Geisielly<sup>2</sup>  
MOURA, Késsia<sup>3</sup>

**Resumo:** A gestão da sala de aula é primordial para o professor organizar-se entre as inúmeras responsabilidades burocráticas e pedagógicas, e o professor pode ter o auxílio através de plataformas com o uso das tecnologias. A partir da disciplina de Tecnologia da Educação do curso de Pedagogia da UFMA, com a realização de uma oficina onde era abordado mídias digitais, surgiu o interesse em se aprofundar sobre a plataforma “Khan Academy”. Dessa forma, foi construída a questão da pesquisa, quais sejam: Como a plataforma Khan Academy pode auxiliar o professor na gestão de sala de aula? Dessa forma construímos o objetivo a seguir: Investigar como a plataforma Khan Academy pode auxiliar o professor na gestão de sala de aula. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a pesquisa empírica com a utilização de um formulário no “Google Docs”. Nos resultados e discussões os participantes da pesquisa apresentaram suas concepções sobre a plataforma na gestão da sala de aula, as discussões da pesquisa revelaram que os estudantes veem a Khan Academy como uma ferramenta valiosa para a gestão da sala de aula. Eles destacam que a plataforma oferece feedback instantâneo sobre seus resultados, acompanha sua evolução em tempo real e promove a autonomia dos alunos.

**Palavras-chave:** Gestão. Khan Academy. Professor.

- 1 Discente do curso de Pedagogia - CCIMP, UFMA, Imperatriz, ss.queiroz@discente.ufma.br.
- 2 Discente do curso de Pedagogia - CCIMP, UFMA, Imperatriz, geisielly.cr@discente.ufma.br
- 3 Professora Dra, associada, Do Curso de Pedagogia - CCIMP, UFMA, Imperatriz, kessia.moura@ufma.br





# REALIDADE AUMENTADA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: MAPEANDO ALGUNS APLICATIVOS

Maria Isabelle Evangelista de Assis<sup>1</sup>

Késsia Mileny de Paulo Moura<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho explora o uso da Realidade Aumentada (RA) como uma ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, investigando como essa tecnologia pode incentivar a participação ativa dos estudantes e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo foi identificar nas produções científicas as funcionalidades da RA, a luz dos benefícios pedagógicos, desafios de implementação, e os impactos observados na motivação e engajamento dos alunos. A metodologia baseia-se em uma revisão integrativa de artigos acadêmicos, buscando avaliar o impacto da RA na compreensão de conceitos geográficos complexos. Os resultados mostram que, apesar de ainda estar em crescimento, a RA tem grande potencial para transformar a dinâmica das aulas, tornando-as mais interativas e envolventes. Ferramentas como o Google Earth AR e o Landscape AR permitem a visualização tridimensional de dados geoespaciais, proporcionando experiências imersivas que facilitam a compreensão de temas como relevo, urbanização e mudanças climáticas. No entanto, a adoção dessas tecnologias enfrenta desafios, como a falta de formação adequada para os professores e a necessidade de adaptação de metodologias pedagógicas que integrem efetivamente a RA ao currículo escolar. Conclui-se que a RA oferece amplas possibilidades de aplicação no ensino de Geografia, promovendo uma compreensão mais profunda e visual de conceitos espaciais. No entanto, sua implementação eficaz depen-

1 Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz/MA, assis.maria@discente.ufma.br.

2 Doutora em Informática na Educação pela UFRGS. Professora do Curso de Pedagogia do CCIM/UFMA.





de de planejamento adequado, capacitação docente e suporte institucional, de modo que seu impacto na aprendizagem seja maximizado.

**Palavras-chave:** Realidade Aumentada; Ensino de Geografia; Tecnologias Educacionais; Aprendizagem Interativa.





# TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESVELANDO ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Ângela do Nascimento de Sousa<sup>1</sup>

Késsia Mileny de Paulo Moura<sup>2</sup>

Irisvando Cruz Xavier<sup>3</sup>

**Resumo:** O uso de tecnologias digitais na educação tem sido ampliado nos últimos anos, algo que se pode atribuir às facilidades do manuseio dos recursos cada vez mais intuitivos e com potencialidades para o processo educativo, como evidenciamos em publicações científicas sobre as contribuições dessa utilização no fomento do ensino e da aprendizagem. Em se tratando do ensino de língua portuguesa, também tem sido verificado este movimento crescente de uso de tecnologias. Este texto procurou situar teoricamente algumas contribuições das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Por meio de abordagem qualitativa e exploratória, buscou-se subsídios teórico-conceituais que respondessem ao objetivo proposto, a partir de autores como Barba e Capela (2012), Magnabosco (2009), Serafim e Sousa (2011), Marcuschi (2004). Como resultado, percebeu-se que, com a utilização de gêneros digitais, o ensino de Língua Portuguesa é incrementado, por sua vez, desencadeando efeitos positivos na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Ensino. Língua Portuguesa.

- 1 Mestranda em Educação e Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora da Unidade Integrada Castro Alves, E-mail: angela.ns@discente.ufma.br
- 2 Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora do Curso de Pedagogia (UFMA/CCIM). E-mail: kessia.moura@ufma.br
- 3 Mestrando em Educação e Práticas Educativas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professor da U.I. Professora Anna Maria Patello Saldanha. E-mail: irisvando.xavier@discente.ufma.br





# ESTUDO DE LIMITES POR UMA PERSPECTIVA DO SOFTWARE GEOGEBRA

Antonio Marcos Leite Cavalcante<sup>1</sup>

Patrícia Pereira dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo propõe uma abordagem tecnológica para o estudo de limites, integrando o uso de tecnologias educacionais, especificamente o software GeoGebra. Com uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica e a construção de uma calculadora interativa utilizando software GeoGebra, o objetivo é compreender como essa ferramenta pode facilitar e enriquecer o processo de aprendizagem dos conceitos de limites no ensino de matemática. O estudo inicia com uma explanação detalhada das definições fundamentais de limites e uma introdução ao GeoGebra, destacando suas principais funcionalidades voltadas para o ensino de conceitos matemáticos. Em seguida, é descrita a construção de uma calculadora interativa de limites dentro do ambiente do GeoGebra, que possibilita aos alunos uma visualização dinâmica e prática do comportamento das funções à medida que se aproximam de um determinado valor. Por fim, a pesquisa explora a aplicação da calculadora em casos específicos, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada de funções, desde os mais elemen-

- 1 Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA/2019). Especialista em Matemática, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/2024). Especialista Currículo e prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/2023). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI/2022). Especialista em Matemática Financeira pela Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco (FEMAF/2018). Mestrando em Matemática em Rede Nacional pelo programa PROFMAT pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Alto Alegre do Pindaré, antoniomarcoslc2015@gmail.com. ID Lattes: 8286470458322155 2.
- 2 Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI/2002). Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/2007). Especialista em Educação Matemática pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/2006). Mestre em Master of Arts in General Management pela Steinbeis University – (SIBE) (2021). Teresina-PI. ID: 6149061396698448 1.

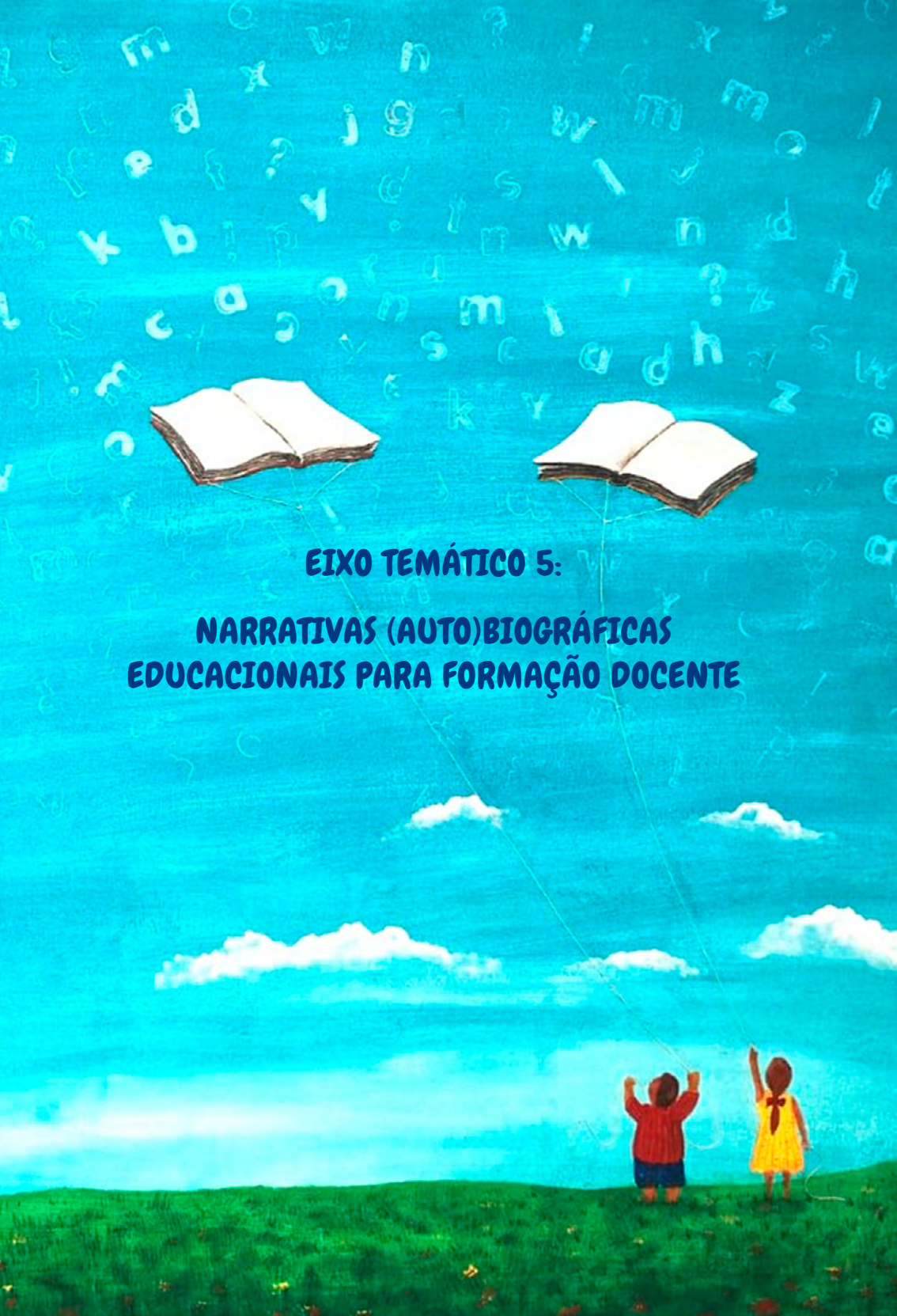




tares até os mais complexos. A utilização do GeoGebra mostrou-se eficaz para o ensino e estudo dos limites, pois, além de promover uma visualização clara e intuitiva do comportamento das funções, proporciona métodos mais dinâmicos e interativos de introduzir e consolidar conceitos, facilitando a compreensão dos alunos e potencializando o aprendizado.

**Palavras-chave:** Geogebra. Limites. Calculadora Interativa



The image features a vibrant blue sky filled with various lowercase letters and symbols like question marks and exclamation points, appearing to fall from above. Two open books are suspended in the air, serving as kites. Thin strings connect these books to two children standing on a green grassy hill at the bottom. The child on the left is wearing a red shirt and dark shorts, while the child on the right is wearing a yellow dress. The overall scene is bright and colorful, with white clouds scattered across the sky.

**EIXO TEMÁTICO 5:**  
**NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS**  
**EDUCACIONAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE**



## AUTOBIOGRAFIA DE UM PROFESSOR RECÉM CONCURSADO

Barbiton de Araújo Torres<sup>1</sup>

Janaina Abreu da Silva<sup>2</sup>

Marcos Moreira Lira<sup>3</sup>

**Resumo:** Este documento apresenta autobiografia narrativa reflexiva sobre a trajetória profissional de um docente. Como graduado em Pedagogia em 2022, participei de pesquisas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa de Residência Pedagógica, o que me proporcionou uma base sólida antes de assumir a docência. Em abril de 2024, iniciei minha carreira como professor concursado em Açailândia/MA, enfrentando desafios como a diversidade de ritmos de aprendizagem em sala de aula, especialmente ao lidar com educandos com necessidades especiais. A mudança de escola, devido a problemas de saúde relacionados à poluição, trouxe novos desafios, mas também oportunidades de aprendizado. Realizei atividades diagnósticas que revelaram a heterogeneidade da turma, exigindo a criação de estratégias pedagógicas diversificadas. Inspirado por teóricos como Paulo Freire e Magda Soares, compreendi a importância de uma abordagem inclusiva e diferenciada. Minhas experiências destacaram a necessidade de reflexão contínua sobre a prática docente e a adaptação às necessidades dos educandos. A busca por metodologias eficazes e a construção de um ambiente de aprendizado acolhedor foram fun-

- 1 Licenciado em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí - Campus Amílcar Ferreira Sobral e pós-graduando em Informática na educação pelo (IFMA – Campus São Raimundo das Mangabeiras), Floriano/PI, barbiton1995torres@gmail.com.
- 2 Licenciada em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-CCHSTL, Açailândia-MA e janaabreu8@gmail.com.
- 3 Mestre em Educação. Docente de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Açailândia/MA. E-mail: marcos.lira@uemasul.edu.br





damentais para garantir que todos os estudantes avançassem em seu aprendizado. Essa narrativa autobiográfica não apenas documenta minha jornada, mas também serve como um recurso valioso para outros educadores em início de carreira, promovendo um desenvolvimento profissional mais consciente e reflexivo.

**Palavras-chave:** Concursado. Inclusão. Reflexão.





# ITINERÁRIOS DE PESQUISA FORMAÇÃO COM PROFESSORES(AS) INICIANTES NA ABORDAGEM NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

Joelson de Sousa Morais<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo compreender os processos reflexivos mediatizados pelas escritas narrativas de *pesquisa formação* com professores(as) iniciantes na educação escolar. Trata-se de resultados de uma *pesquisa formação* narrativa autobiográfica desenvolvida em nível de Doutorado em Educação, realizado na Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), entre os anos de 2019 a 2022. Participaram da pesquisa quatro professores(as) iniciantes, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, da cidade de Caxias-MA, e primou pelo uso dos dispositivos metodológicos: escrita narrativa, diário de pesquisa, conversas e imersão no cotidiano escolar. Como resultados, foi possível compreender a riqueza e potencialidade da reflexividade narrativa tecida pelos(as) professores(as) iniciantes em diálogo acerca de suas experiências vividas, com as quais permitiram a tomada de consciência de si, possibilitando novos modos de ser, pensar, fazer e saber que enriqueceram seus modos de vida, experiência, aprendizagem e formação.

**Palavras-chave:** Escritas narrativas autobiográficas. Professores(as) iniciantes. *Pesquisa formação*.

1 Doutor em Educação. Professor Adjunto do curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó e Professor Permanente do PPGEPE/UFMA. Imperatriz (MA). E-mail: joelson.morais@ufma.br





## NARRAR A HISTÓRIA DE VIDA NO MEMORIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE: UM ENCONTRO CONSIGO E COM O OUTRO

Eliane Lima Oliveira  
Joelson de Sousa Morais

**Resumo:** O texto é oriundo das escritas narrativas autobiográficas do memorial de formação da autora no contexto da *pesquisaformação* em processo de desenvolvimento no curso de Mestrado Profissional em Educação da UFMA, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE). Trata-se, portanto, de uma pesquisa que prima pelo método (auto)biográfico, configurado como um relato de experiência da autora. Traz como referencial teórico autores(as) do campo da pesquisa narrativa com os contributos de Marie-Christine Josso, Inês Bragança, Conceição Passeggi, Joelson Morais e outros. O objetivo busca refletir acerca das contribuições do memorial de formação docente na construção de conhecimentos, aprendizagens e formação docente pelo viés da escrita narrativa autobiográfica no contexto de uma *pesquisaformação*. Para isso, usamos como dispositivos metodológicos: diário de pesquisa, escrita narrativa, conversas e memória autobiográfica. A pesquisa apontou ainda como resultados que as histórias de vida ganham muito mais sentido, vigor e vitalidade nas pesquisas científicas que primam pelos seus usos, a partir do momento em que os sujeitos refletem sobre si, e passam a guiar seus projetos de futuro, transformando sua vida, experiência, aprendizagem, formação e profissão.

**Palavras-chave:** Narrativas autobiográficas. Memorial de Formação Docente. Escrita Acadêmica.





# NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Limarco Viana Da Silva<sup>1</sup>  
Edson Ferreira Da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** Apresento um relato autobiográfico da minha trajetória profissional no campo da docência que tem como objetivo central resgatar os principais acontecimentos da minha trajetória profissional na área da educação, procurando identificar os caminhos percorridos no início da minha carreira profissional, as dificuldades enfrentadas, feitos conquistados e os meus objetivos alcançados nas práticas pedagógicas, especificamente na disciplina de matemática, porta principal para o início da minha carreira. Partindo de um método hermenêutico vivencial, escrevo em forma de narrativa um resgate dos acontecimentos que marcaram as minhas vivências no campo da educação como professor de matemática. O referido método me proporcionou não apenas analisar vivências à luz da teoria, mas possibilitou a um processo de auto compreensão a partir da análise do contexto em que analiso cada fato. Esse envolvimento possibilitou ao longo do processo de escrita um exercício analítico do que vivi e uma compreensão mais aprofundada das minhas próprias vivências e reflexões pessoais. Esse relato é uma possibilidade de registro da minha trajetória como recurso metodológico de uma compreensão mais identitária da minha formação e atuação profissional.

**Palavras-chave:** Trajetória Profissional; Caminhos Percorridos; Docência; Vivências; Conquistas.

- 1 Mestrando pela Universidade Federal do Maranhão no (PPGEPE) Convênio nº 1/2023/DCC/PPGT, na Cidade de Alto Alegre do Pindaré/MA e E-mail: limarco.viana@discente.ufma.br.
- 2 Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão no curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Membro do quadro permanente de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE); Imperatriz; ferreira.edson@ufma.br.





## O DESAFIO DE TRABALHAR E ESTUDAR

Edemburgue Silva de Sousa<sup>1</sup>  
Paula Alexandra Trindade Mota<sup>2</sup>

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que o trabalho é um fator fundamental para a construção da dignidade humana, pois é considerado um direito fundamental e inerente à pessoa, é um meio de autoconstrução individual, e o conceito de dignidade humana se forma a partir dele. Esta pesquisa com o olhar voltado para a relação entre trabalho e estudo, teve o objetivo identificar e compreender as dificuldades específicas que esses indivíduos enfrentam ao tentar equilibrar as responsabilidades acadêmicas e profissionais, assim como, analisar o rendimento acadêmico, e se os professores da Universidade têm facilitado ou dificultado à vida desses estudantes trabalhadores. Nessa perspectiva, visando à obtenção de resultados, a pesquisa caracterizada como qualitativa foi realizada com discentes do Curso Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão que trabalham em dois horários e estudam no período noturno. As entrevistas foram realizadas através do link do google forms. Os participantes foram solicitados a responder às questões por escrito. Foi constatado que o trabalho tanto pode ser fonte de vida, quanto representar fonte de dilemas, pois muitas são as dificuldades que os estudantes enfrentam para se adaptar à vida acadêmica no desafio de conciliar essa dupla jornada. Em relação aos professores na concepção de alguns estudantes, há ainda os que precisam reconsiderar o perfil do estudante trabalhador e suavizar sua inserção no mundo acadêmico.

**Palavras-chave:** Trabalho. Graduação. Conciliação. Narrativa.

- 1 Graduando em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Brasil, E-mail: bugao1976@gmail.com
- 2 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFPRRED), da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Brasil, E-mail: Paula.atm@discente.ufma.br





# “TIA, QUERO NOTA DEZ”: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DAS NARRATIVAS INFANTIS

Jorge dos Santos Silva<sup>1</sup>

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro<sup>2</sup>

**Resumo:** A avaliação na educação infantil tem sido predominantemente moldada pela perspectiva dos adultos, desconsiderando frequentemente as percepções e experiências das crianças. Este estudo tem como objetivo analisar a compreensão e a internalização das práticas avaliativas pelas crianças na educação infantil. Para alcançar esse objetivo, foi conduzido um estudo de campo em uma turma de pré-escola com crianças de 5 anos, utilizando rodas de conversa para coletar narrativas orais sobre suas percepções da avaliação. Na pesquisa, buscou-se apoio em autores da Sociologia da Infância, como Corsaro (2011); Sarmiento (2005); Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), que enfatizam o papel ativo das crianças na construção de suas experiências. Além disso, autores como Hoffmann (2003; 2008) e Luckesi (1997) foram fundamentais para discutir a avaliação de forma geral e especificamente na educação infantil. A pesquisa revela que as crianças internalizam as práticas avaliativas tradicionais na educação infantil, predominando a ênfase em notas e elogios superficiais. Embora algumas crianças indiquem uma compreensão das correções como oportunidades de apoio, a maioria reflete uma visão dicotômica entre acerto e erro. Isso sugere que, apesar de algumas práticas avaliativas mais qualitativas, como o uso de símbolos gráficos, estarem presentes, a cultura escolar ainda é fortemente marcada por uma abordagem clas-

1 Mestrando em Educação pelo PPGPEPE, UFMA, Imperatriz-MA, E-mail: jorge.santos1@discente.ufma.br.

2 Doutora em Educação - UFC. Professora Adjunto UFMA/CCIIm, Professora do PPGFOPRED. karla.bianca@ufma.br





sificatória. A pesquisa aponta para a necessidade de transformar a avaliação em um processo mais reflexivo e participativo, que reconheça a criança como agente ativo em seu próprio desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Infância. Avaliação. Narrativas. Educação infantil.



*Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional  
conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.*

<b>TÍTULO</b>	CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IV COLÓQUIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA DEMOCRACIA E FORMAÇÃO DOCENTE: RUMOS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO
<b>ORGANIZADOR</b>	Jónata Ferreira de Moura
<b>PROJETO GRÁFICO</b>	Francisco Batista Freire Filho
<b>FORMATO</b>	150 x 220 mm
<b>PÁGINAS</b>	158
<b>TIPOGRAFIA</b>	Goudy Old Style   CORPO Chewy   TÍTULOS
<b>EDIÇÃO</b>	1ª edição - dezembro de 2024



**FAPENA**

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão



**ABEU**  
Associação Brasileira das Editoras Universitárias

ISBN 978-65-5363-418-3



9 786553 634183